



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 2075-4500

CEP: 01045-903

PROCESSO CEE	137/2014
INTERESSADA	Universidade de Taubaté
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017- Curso de Licenciatura em Geografia, na modalidade a distância
RELATORA	Consª Rose Neubauer
PARECER CEE	Nº 447/2017 CES Aprovado em 20/9/2017

### CONSELHO PLENO

## 1. RELATÓRIO

### 1.1 HISTÓRICO

O Magnífico Reitor da Universidade de Taubaté encaminha a este Conselho, pelo Ofício nº 333/2017, protocolado em 30/08/2017, os documentos necessários para adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, referentes ao Curso de Licenciatura em Geografia, na modalidade a distância – fls. 83.

Tendo em vista a nova redação da Deliberação CEE nº 111/12, dada pela Deliberação CEE nº 154/2017, em função da Resolução CNE/CP nº 02/2015, foi baixada diligência para que a Instituição adequasse seus cursos de licenciatura à nova regra. Em 05/07/2017, em resposta à diligência, a Instituição, por meio do Ofício nº 250/2017, apresentou a documentação – fls. 75 a 79.

Foram realizadas reuniões com a Comissão de Licenciatura, para adequação da Planilha – fls. 80.

### 1.2 APRECIÇÃO

#### Ato de Reconhecimento do Curso

O Curso de Licenciatura em Geografia, na modalidade a distância, foi **Reconhecido** pela **Portaria SERES/MEC nº 420/2014**, publicada no DOU de **25/07/2014**.

O Conselho Estadual de Educação, por meio da **Portaria CEE/GP nº 335/2017**, publicada em 08/07/2017, tomou conhecimento da Portaria SERES/MEC nº 420/2014.

O Curso obteve sua Adequação Curricular a antiga Deliberação CEE nº 111/12, pelo Parecer CEE nº 257/2017, publicado em 09/06/2017.

Com base na norma em epígrafe e nos dados encaminhados pela Instituição, passamos à análise dos autos.

Na versão final da Planilha, anexa a esta Informação, é possível verificar as adequações efetuadas, bem como as ementas e bibliografias devidamente ajustadas para cumprimento do disposto no Artigo 8º da Del. CEE nº 111/2012 (NR). Nas tabelas a seguir, verifica-se a distribuição da carga horária das disciplinas do Curso.

### Adequação à Deliberação CEE nº 111/2012 (NR)

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
<b>1º Semestre</b>	
1. Estudos da Língua Portuguesa	60
2. Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas	60
3. Escola e Currículo	80
4. Educação Inclusiva e LIBRAS	80
5. Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem	80
6. Gestão de Sala de Aula	80
<b>Total do Semestre</b>	<b>440</b>
<b>2º Semestre</b>	
7. Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas	80
8. Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente	80
9. Educação Ambiental para a Sustentabilidade	80
10. Geografia Política e Geopolítica	80
11. Conceitos Básicos e História do Pensamento Geográfico	80
12. Formação do Território Brasileiro	80
<b>Total do Semestre</b>	<b>480</b>
<b>3º Semestre</b>	
13. Educação, Juventude e Sociedade	60
14. Gestão Escolar e o Projeto Político-Pedagógico	80
15. Avaliação Educacional e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar	60
16. Tendências Filosóficas Contemporâneas e Direitos Humanos	80
17. Geomorfologia Geral e do Brasil	80
18. Cartografia e Sensoriamento Remoto	80
<b>Total do Semestre</b>	<b>440</b>
<b>4º Semestre</b>	
19. Fundamentos da Didática	80
20. Metodologias do Ensino em Geografia	80
21. Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos	60
22. História e Cultura Afrodescendentes	80
23. Geografia Cultural e Interpretação da Paisagem	80
24. Climatologia	80
<b>Total do Semestre</b>	<b>460</b>
<b>5º Semestre</b>	
25. Docência e Pesquisa em Geografia	60
26. Perspectiva Sócio-Histórica das Religiões	80
27. Geografia Agrária	80
28. Geografia dos Recursos Naturais e Biogeografia	80
29. Geografia Urbana e Planejamento	80
30. Disciplina Optativa I *	60
<b>Total do Semestre</b>	<b>440</b>
<b>6º Semestre</b>	
31. Globalização e a Organização do Espaço Cultural	80
32. Geografia Econômica	80
33. Geoprocessamento e Tecnologias de Informação e Comunicação	80
34. Geografia da População	80
35. Geografia Regional e do Brasil	80
36. Disciplina Optativa II*	60
<b>Total do Semestre</b>	<b>460</b>
<b>Carga Horária das Disciplinas</b>	<b>2720</b>

<b>Disciplinas Optativas*</b>	<b>C/H</b>
Antropologia Filosófica e Sociocultural	60
Debates Contemporâneos: Cultura e Movimentos Sociais	60
Psicologia Geral e Social	60
Raízes da Sociedade Brasileira	60

\*São oferecidas 4 (quatro) disciplinas sendo 2 delas escolhidas pelos alunos e cursadas no 5º e 6º semestres.

<b>COMPOSIÇÃO DA CARGA HORÁRIA</b>						
<b>INCISO II - Artigos 8º e 10—Estudo dos Conteúdos Específicos e Conhecimentos Pedagógicos (a, b e c)</b>						
<b>QUADRO A – CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b>						
<b>a)-Artigo 10 - Formação Didático-Pedagógica (13 disciplinas)</b>						
<b>Nº</b>	<b>Del CEE</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Semestre letivo</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>		
				<b>Conhecimentos Pedagógicos</b>	<b>PCC</b>	<b>CH Total das Disciplinas</b>
1	Inciso I	Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas	2º	80h	---	<b>80h</b>
2	Inciso II	Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem	1º	80h	---	<b>80h</b>
3	Inciso III	Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente	2º	60h	20h	<b>80h</b>
4	Inciso IV	Escola e Currículo	1º	80h	---	<b>80h</b>
5	Inciso V Domínio dos Fundamentos da Didática	Fundamentos da Didática	4º	80h	---	<b>80h</b>
6		Gestão de Sala de Aula	1º	80h	---	<b>80h</b>
7		Educação, Juventude e Sociedade	3º	40h	20h	<b>60h</b>
8		Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos	4º	60h	---	<b>60h</b>
9	Inciso VI	Metodologias do Ensino em Geografia	4º	60h	20h	<b>80h</b>
10		Docência e Pesquisa em Geografia	5º	40h	20h	<b>60h</b>
11	Inciso VII	Gestão Escolar e o Projeto Político-Pedagógico	3º	80h	----	<b>80h</b>
12	Inciso VIII	Educação Inclusiva e Libras	1º	80h	---	<b>80h</b>
13	Inciso IX	Avaliação Educacional e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar	3º	60h	---	<b>60h</b>
<b>Total da carga horária de conhecimentos pedagógicos, revisão, LP e TICs</b>				<b>880</b>	<b>80h</b>	<b>----</b>
<b>Total da carga horária das disciplinas de conhecimentos pedagógicos</b>				<b>----</b>	<b>----</b>	<b>960h</b>

<b>QUADRO B – CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>						
<b>b)-Conteúdos Específicos da Licenciatura ou área Correspondente (23 disciplinas)</b>						
Nº	DISCIPLINAS	Semestre letivo	CARGA HORÁRIA			
			Conteúdos Específicos	Revisão de Conteúdos	PCC	Total das Disciplinas
1.	Estudos da Língua Portuguesa	1º	----	60h	---	<b>60h</b>
2.	Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas	1º	----	60h	---	<b>60h</b>
3.	Conceitos Básicos e História do Pensamento Geográfico	2º	70h	10h	---	<b>80h</b>
4.	Educação Ambiental para a Sustentabilidade	2º	60h	---	20h	<b>80h</b>
5.	Formação do Território Brasileiro	2º	60h	---	20h	<b>80h</b>
6.	Geografia Política e Geopolítica	2º	50h	10h	20h	<b>80h</b>
7.	Cartografia e Sensoriamento Remoto	3º	60h	---	20h	<b>80h</b>
8.	Geomorfologia Geral e do Brasil	3º	70h	10h	---	<b>80h</b>
9.	Tendências Filosóficas Contemporâneas e Direitos Humanos	3º	60h	---	20h	<b>80h</b>
10.	Climatologia	4º	50h	10h	20h	<b>80h</b>
11.	Geografia Cultural e Interpretação da Paisagem	4º	50h	10h	20h	<b>80h</b>
12.	História e Cultura Afrodescendentes	4º	60h	---	20h	<b>80h</b>
13.	Disciplina Optativa I*	5º	60h	---	---	<b>60h</b>
14.	Geografia Agrária	5º	60h	---	20h	<b>80h</b>
15.	Geografia dos Recursos Naturais e Biogeografia	5º	50h	10h	20h	<b>80h</b>
16.	Geografia Urbana e Planejamento	5º	50h	10h	20h	<b>80h</b>
17.	Perspectiva Sócio-Histórica das Religiões	5º	60h	---	20h	<b>80h</b>
18.	Disciplina Optativa II*	6º	60h	---	---	<b>60h</b>
19.	Geografia da População	6º	60h	---	20h	<b>80h</b>
20.	Geografia Econômica	6º	60h	---	20h	<b>80h</b>
21.	Geografia Regional e do Brasil	6º	60h	---	20h	<b>80h</b>
22.	Geoprocessamento e Tecnologias de Informação e Comunicação	6º	80h	---	---	<b>80h</b>
23.	Globalização e a Organização do Espaço Mundial	6º	50h	10h	20h	<b>80h</b>
<b>Total da carga horária de formação específica, revisão, LP, TICs e PCC</b>			<b>1240 h</b>	<b>200 h</b>	<b>320 h</b>	<b>----</b>
<b>Total da carga horária das disciplinas de formação específica</b>			<b>----</b>	<b>----</b>	<b>----</b>	<b>1760 h</b>

<b>Quadro Síntese – Carga Horária Total do Curso</b>		
<b>TOTAL</b>	<b>3.380 h</b>	<b>INCLUI</b>
<b>Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica</b>	960 h	80h de PCC
<b>Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes</b>	1.760 h	320h de PCC e 200h de Revisão/ LP /TIC
<b>Estágio Supervisionado</b>	400 h	-----
<b>Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – ATPA</b>	200 h	Atividades Inclusivas
<b>Trabalho de Conclusão de Curso – TCC</b>	60 h	-----

## 2. CONCLUSÃO

**2.1** Considera-se que a adequação curricular do Curso de Licenciatura em Geografia, na modalidade a distância, da Universidade de Taubaté, atende à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

**2.2** A presente adequação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 05 de setembro de 2017.

**a) Consª Rose Neubauer**  
Relatora

## 3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Francisco de Assis Carvalho Arten, Guiomar Namó de Mello, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Jacintho Del Vecchio Júnior, Márcio Cardim, Maria Cristina Barbosa Storopoli, Martin Grossmann, Roque Theóphilo Júnior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 13 de setembro de 2017.

**a) Cons. Hubert Alquéres**  
Presidente

## DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 20 de setembro de 2017.

**Consª. Bernardete Angelina Gatti**  
Presidente

PARECER CEE Nº 447/17 – Publicado no DOE em 22/9/2017 - Seção I - Página 26/27  
Res SEE de 26/9/17, public. em 27/9/17 - Seção I - Página 71  
Portaria CEE GP nº 493/17, public. em 28/9/17 - Seção I - Página 44



## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 2075-4500

### PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

**AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA  
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)  
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

<b>PROCESSO CEE Nº: 137/2014</b>			
<b>INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade de Taubaté-UNITAU</b>			
<b>CURSO DE GEOGRAFIA - Licenciatura, modalidade a distância</b>	<b>TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: 3380h</b>	<b>Diurno:</b>	<b>horas-relógio</b>
		<b>Noturno:</b>	<b>horas-relógio</b>
<b>ASSUNTO: Adequação Curricular nos termos da Del. CEE 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE 127/2014, 132/2015 e 154/2017</b>			

## 2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:				
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	<b>Climatologia – 10h (80h)</b>	<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> CONTI, J. B. <b>A geografia física e as relações sociedade/natureza no mundo tropical</b> . 2. ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002. 35 p. ISBN 8586087122. FORSDYKE, A. G. <b>Previsão do tempo e clima</b> . 1. ed. [S.l.]: Melhoramentos, 1975. 159 p. (Prisma). FREITAS JUNIOR, G. <b>Clima e Problemas Ambientais</b> . Universidade de Taubaté – UNITAU. Taubaté-SP, 2011. MONTEIRO, C. A. F. & MENDONÇA, F. (Org.). <b>Clima Urbano</b> . São Paulo, SP: Contexto, 2013. Pearson.
			<b>Conceitos Básicos e História do Pensamento Geográfico – 10h (80h)</b>	

			<p><b>EMENTA:</b> A disciplina tem por finalidade o desenvolvimento do pensamento geográfico geral e no Brasil; o contexto histórico que a engendrou e a fundamentação filosófica que a embasou; geografia clássica; as escolas: alemã, francesa, britânica, norte-americana, e soviética; a ciência geográfica no Brasil; o pensamento geográfico pós segunda guerra mundial. O espaço geográfico como instância social. A gênese do conceito de região e as diferentes formas de regionalização. Território, territorialidade e desterritorialização. Paisagem e espaço geográfico. A categoria lugar no pensamento geográfico.</p>	<p><b>Pensamento Geográfico.</b> Universidade de Taubaté – UNITAU. Taubaté, 2011. (Livro-texto)</p> <p>CORREA, R. L. <b>Trajetórias Geográficas</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.</p> <p>MORAES, A. C. R. <b>Geografia</b>: Pequena História Crítica. 20. ed. São Paulo: Annablume, 2005.</p> <p>MOREIRA, R. <b>O pensamento geográfico brasileiro</b>: as matrizes clássicas originárias. Editora Contexto. São Paulo, 2008. Pearson.</p> <p>LÉVY, P. <b>As Tecnologias da Inteligência</b>: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.</p> <p>PAGANELLI, T. I. Reflexões Sobre Categorias, Conceitos e Conteúdos Geográficos: seleção e organização. In: POSNUSCHKA, N.; OLIVEIRA, A. <b>Geografia em Perspectiva</b>. São Paulo: Contexto, 2002. p. 149-157.</p>
		<p><b>Geografia Cultural e Interpretação da Paisagem – 10h (80h)</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Conceitos de cultura numa perspectiva geográfica. Cultura e civilização – o debate filosófico da relação homem X natureza. Epistemologia da geografia cultural. Tradição e renovação da geografia cultural. Cultura e espaço: conceitos de paisagem geográfica, lugar, território, região cultural e identidade territorial. Conceito-chave de paisagem: morfologia e significado; O imaginário como elemento de estruturação do espaço; A perspectiva hermenêutica. Retórica da paisagem e metonímias geográficas; Do lugar à região cultural. Identidades territoriais; Métodos de interpretação da paisagem: morfologia, significados culturais e identidades territoriais.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>BOLÓS I CAPDEVILA, M. <b>Manual de ciencia del paisaje</b>. Barcelona: Masson, 1992.</p> <p>BERTRAND, G. La ciencia del paisaje, una ciencia diagonal (1972). In: MENDOZA, J. G.; CLAVAL, P. As abordagens da geografia cultural. In: CASTRO et al. (org.). <b>Explorações Geográficas - percursos no fim do século</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 89-117. 1997</p> <p>NAVEH, Z.; LIEBERMAN, A. <b>Landscape Ecology: theory and application</b>. New York: Springer Verlag, 1994.</p> <p>SOCHAVA, V. B. <b>Por uma teoria de classificação de geossistemas de vida terrestre</b>. São Paulo: Instituto de Geografia/USP, 1978.</p>	
		<p><b>Geografia dos Recursos Naturais e Biogeografia – 10h (80h)</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Domínios Morfoclimáticos e Biomas, distribuição espacial (barreiras, pontes e meios de dispersão) e temporal (paleontologia) dos seres vivos, noções básicas de evolução (especiação alopátrica, vicariância etc), Teoria da Biogeografia Insular, Teoria dos Refúgios Florestais, Aspectos abióticos e suas influências na distribuição dos seres vivos (clima, altitude, topografia, solo etc.), conceitos de natureza e paisagem, teoria geral dos sistemas. Geografia da água (Origem da água, ciclo hidrológico, distribuição da água no mundo e no Brasil); águas subterrâneas (Aquíferos), águas superficiais (bacias hidrográficas, Águas Oceânicas, Geleiras); problemática ambiental da</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>AB'SÁBER, A. N. <b>Os domínios de natureza no Brasil</b>: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 161p.</p> <p>MENDONÇA, F. <b>Geografia e Meio Ambiente</b>. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>ROSS, J. L. S. (Org.). <b>Geografia do Brasil</b>. São Paulo: EDUSP, 1996.</p> <p>BUTZKE, A. &amp; PONTALTI, S. (Org.). <b>Os recursos naturais e o homem</b>: o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado frente à responsabilidade solidária. EDUCS. Caxias do Sul, 2012. Pearson.</p>	

			<p>água (legislação, consumo, reservas, poluição e escassez). Evolução no uso da energia ao longo dos séculos; Uso da energia hidrelétrica pela população; Uso da energia hidrelétrica pelas indústrias; Petróleo e sua importância no mundo atual; Energia térmica; Energia nuclear: vantagens e desvantagens; Grandes monoculturas e produção de energia: o caso brasileiro da produção do álcool e do etanol. Problemáticas ambientais.</p>	
			<p><b>Geografia Política e Geopolítica – 10h (80h)</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Estudo da causalidade espacial dos fenômenos políticos, considerando as realidades geográficas, as razões políticas, os interesses econômicos e militares. Formação dos blocos econômicos regionais, com ênfase no MERCOSUL e na posição do Brasil. Commodities e organizações de debates internacionais. Formação econômica do Brasil a partir do Estado Novo, abordando o processo de substituição de importações e a inserção do país no processo de globalização.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  ALVES, A. R. <b>Geografia Econômica e Geografia Política</b>. Editora InterSaberes. 2015.  VESENTINI, José William. <b>Brasil sociedade e espaço</b>: Geografia do Brasil. 29. ed. [S.l.]: Ática, 1999. 352 p.  VESENTINI, José William. <b>Novas geopolíticas</b>: as representações do século XXI. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. 125 p. ISBN 857244151-4.</p>
			<p><b>Geografia Urbana e Planejamento – 10h (80h)</b></p> <p><b>EMENTA:</b> A cidade e suas origens. A cidade e a urbanização nos marcos do modo de produção capitalista. Os fundamentos teórico-metodológicos do espaço urbano e do processo de urbanização. Características e agentes produtores do espaço. Origens e processos da urbanização brasileira. O processo de metropolização e as cidades mundiais. Rede urbana, hierarquia urbana. Gestão de cidades; agentes de intervenção no espaço urbano e regional e instrumentos de poder local e participação da sociedade.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  CARLOS, A. F. A. &amp; OLIVEIRA, A. U. (Org.). <b>Geografia das Metrôpoles</b>. São Paulo-SP: Contexto, 2006 Pearson.  CARLOS, A. F. A. A <b>(Re) Produção do espaço urbano</b>. São Paulo: EDUSP, 2008. 270 p. ISBN 978-85-314-0252-4.  CORRÊA, R. L. <b>O espaço urbano</b>. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002. 94 p. (Princípios, 174). ISBN 850803260-9.  BRASIL. Ministério das Cidades. <b>Política nacional de desenvolvimento urbano</b>. Brasília, DF, 2004. (Cadernos Mcidades, n. 1, 2, 3, 4, 5, 6).  Estatuto da Cidade – Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001.</p>
			<p><b>Geografia Geral e do Brasil – 10h (80h)</b></p> <p><b>EMENTAS:</b> Introdução a Geomorfologia; Processos Endógenos e Exógenos formadores de relevo; Controle climático e tectônico na formação do relevo; Dinâmica de vertentes; O relevo Brasileiro e Sul-americano. Introdução ao estudo da geociência; estrutura interna da terra; Rochas e minerais; tectônica de placas; Intemperismo; o homem como agente geológico; unidades estruturais do globo; relevo submarino; relevo brasileiro; estudo dos solos.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  CARLOS, A. F. <i>et al</i> (Org.). <b>Novos Caminhos da Geografia</b>. Coleção Caminhos da Geografia. São Paulo-SP, Editora Contexto, 2013. Pearson.  CHRISTOFOLETTI, A. <i>et al</i>. (Org.). <b>Geografia e meio ambiente no Brasil</b>. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.  CUNHA, S. B. &amp; GUERRA, A. J. T. (Org.). <b>Geomorfologia</b>: exercícios, técnicas e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.  FREITAS JUNIOR, G. <b>Estrutura e Dinâmica da Terra e da Água</b>. Universidade de</p>

			<p>Taubaté – UNITAU. Taubaté-SP, 2011. ROSS, J. L. S. (Org.). <b>Geografia do Brasil</b>. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2000. 546 p. (Didática, 3). ISBN 8531402425.</p>
		<p><b>Globalização e Organização do Espaço Mundial – 10h (80h)</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Capitalismo e organização do espaço geográfico mundial: Mundialização e Globalização. Socialismo e a Guerra Fria. Fim da Guerra fria e nova Ordem mundial. Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo: desigualdade socioeconômica mundial. Reestruturas empreendidas no processo produtivo por meio da constituição das formas de produção flexíveis, da inovação científico – tecnológica aplicada aos processos produtivos e aos novos modelos de gerenciamento da organização do trabalho. O modo de produção técnico-científico-informacional: os espaços virtuais e as tecnologias de informação (TI) na dominação e conformação da sociedade globalizada. As transformações políticas, econômicas, sociais e ambientais operadas no mundo a partir da mundialização capitalista. As políticas de liberação, desregulamentação e privatização. Blocos internacionais de poder e a geopolítica das nações no séc. XXI. O tratamento da Globalização e mundialização presente nos livros didáticos e no ensino de geografia nos níveis fundamental e médio.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>          CHESNAIS, F. <b>A mundialização do capital</b>. São Paulo: Xamã. 1996.          HALL, S. <b>A identidade cultural nos pós-modernidade</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2004.          HARVEY, D. <b>A produção capitalista do espaço</b>. São Paulo: Annablume, 2005.          SANTOS, M. <b>Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal</b>. 6 ed. RIO DE JANEIRO: EDITORA RECORD, 2001.          SEVCENKO, N. <b>A corrida para o século 21</b>. São Paulo: Companhia das Letras. 2001.</p>
	<p>II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;</p>	<p><b>Estudos da Língua Portuguesa – 60h</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Linguagens, Língua e Códigos. A língua na visão funcional, descritiva e prescritiva. As perspectivas fonética, fonológica, morfológica, sintática, semântica, pragmática e estilística da língua. Textualidade e principais mecanismos de textualização: coerência e coesão. Operadores discursivos e argumentativos presentes no texto. Proficiência em leitura e eficiência na escrita à luz da teoria de gêneros discursivos. O conceito de Adequação na produção de textos. Revisão colaborativa e individual como parte do processo de produção de textos.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>          BECHARA, Evanildo. <b>Moderna Gramática Portuguesa</b>. 37ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.          GOLDSTEIN, N. S. Gêneros do discurso e gramática no ensino de língua materna. <b>Revista SCRIPTA</b>, Belo Horizonte, v. 13, n. 24, p. 95-109, 1º sem. 2009.          GRUPO DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA. <b>Roteiro de Estudos em Português Instrumental: ênfase em leitura e produção de gêneros discursivos</b>. Vol. II. Universidade de Taubaté, IBH/GELP, 2017.          KOCH, I.; ELIAS, V.M. <b>Ler e compreender: os sentidos do texto</b>. São Paulo: Contexto, 2011.          MACHADO, I. Gêneros Discursivos. In: BRAIT, Beth (Org.). <b>Bakhtin: conceitos-chave</b>. São Paulo: Contexto, 2007.          MARCUSCHI, Luiz Antônio. <b>Produção textual: análise de gêneros e compreensão</b>.</p>

				3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. SOLÉ, Isabel. <b>Estratégias de leitura</b> . 6. ed. trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2008.
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	<b>Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas – 60h</b> <b>EMENTA:</b> A inserção das tecnologias da informação e da comunicação na educação para o século XXI. As inovações tecnológicas nas práticas pedagógicas e no processo de aprendizagem. A utilização de recursos tecnológicos, interativos e informacionais nas salas de aula e ambientes virtuais e sua transposição para situações de ensino na escola básica. A formação docente para novas tecnologias, a prática educativa e mediação pedagógica e a correspondência de conteúdos escolares integrados a diferentes materiais didáticos para o ensino de Geografia. O aluno tecnológico e a aprendizagem colaborativa. Letramento digital e educação à distância.	<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). <b>As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas</b> . Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012. KENSKI, V. M. <b>Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância</b> . Campinas, SP: Papyrus, 2015.  MORAN, J.é M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. <b>Novas tecnologias e mediação pedagógica</b> . 17. ed. Campinas: Papyrus, 2013.  TAJRA, S. F. <b>Informática na Educação:</b> novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. São Paulo: Érica, 2012.

## 2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A <b>formação didático-pedagógica</b> compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	<b>Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas – 80h</b> <b>EMENTA:</b> A evolução histórica da organização da educação básica brasileira. As abordagens histórica, filosófica e sociológica das ideias pedagógicas que fundamentam as práticas de ensino. Princípios e características da escola laica, confessional e empresarial. A Educação Básica no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Os impactos da revolução tecnológica e do neoliberalismo na organização da Educação Básica. A globalização do conhecimento e suas influências no processo de exclusão social.	<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> CARVALHO, J. M. A construção da ordem: a elite política imperial. Rio de Janeiro: Campus, 1980, p.55. In: XAVIER, M. E-RIBEIRO, M. L.; NORONHA, O. M.. <b>História da Educação: A escola no Brasil</b> . São Paulo: FDT, 1994, p. 57 DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. <b>Relatório</b> para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: < <a href="http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf">http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf</a> >. Acesso em: 21 abr. 2014. FRANÇA, O. A. V. <b>A escola básica ontem e hoje</b> . Taubaté, SP: UNITAU, 2012. FULLAN, M.O <b>significado da mudança educacional</b> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. GADOTTI, M. <b>História das Ideias Pedagógicas</b> . 8. ed. São Paulo: Ática, 2010. GUIRALDELLI JR, Paulo. <b>Filosofia e História da Educação Brasileira:</b> da colônia ao governo Lula. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. (Pearson) SAVIANI, D. <b>História das Ideias Pedagógicas no Brasil</b> . 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

	<p>II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;</p>	<p><b>Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem – 80h</b>  <b>EMENTA:</b> Psicologia e educação. Teorias explicativas do desenvolvimento e aprendizagem: na infância, adolescência e idade adulta. As contribuições da Psicologia, numa perspectiva cognitivista e sociointeracionista com enfoque nos fatores e processos psicológicos envolvidos no processo de aprendizagem, e nos aspectos sociais e culturais da atualidade que afetam o desempenho pessoal e escolar, adotando a escola como espaço real de formação e interação. O adolescente: desenvolvimento cognitivo; personalidade e identidade; relações sociais. Desenvolvimento e aprendizagem na idade adulta.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  CASTRO, M. A. C. D. <b>Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem</b>. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2011.  COLL, C.; PALLACIOS, J. e MARCHESI, Á. (Orgs.). <b>Desenvolvimento Psicológico e Educação</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.  DAVIS, C. et alii. <b>Psicologia da Educação</b>. São Paulo: Cortez, 2000.  LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. <b>Piaget, Vygotsky, Wallon</b>: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.  SOLÉ, I. Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem. In: COLL, Cesar et al. <b>O construtivismo na sala de aula</b>. São Paulo: Ática, 2006.</p>
	<p>III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;</p>	<p><b>Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente – 80h</b>  <b>EMENTA:</b> O Sistema Educacional Brasileiro no contexto das transformações na sociedade contemporânea. Bases conceituais e aspectos legais; sociopolíticos, históricos, pedagógico-curriculares e organizacionais. As reformas educativas, a escola de ensino fundamental de 9 (nove) anos, a Base Nacional Comum Curricular e a profissão docente.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  BRASIL. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</b>. São Paulo: Editora Saraiva, 1997.  _____. <b>Constituição da República Federativa do Brasil de 1988</b>. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.  BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 7/2010. <b>Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos</b>. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.  _____. <b>Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014</b>. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.  DOURADO, L. F. A formação de professores e a base comum nacional: questões e proposições para o debate. <b>Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, RBP AE</b>, v.29, n.2, maio/ago, 2013. P.367-388.  GATTI et al (Org.). <b>Por uma revolução no campo da formação de professores</b>. São Paulo: Editora Unesp, 2015.  LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. L. <b>Educação Escolar</b>: políticas, estrutura, organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p>
	<p>IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;</p>	<p><b>Escola e Currículo – 80h</b>  <b>EMENTA:</b> A disciplina tem como eixo as concepções de Currículo, seus princípios pedagógicos, os dilemas do multiculturalismo, o respeito à diversidade, os desafios curriculares para o novo milênio e os saberes do cotidiano. Estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais das diferentes etapas da Educação Básica para a organização, articulação, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 7/2010. <b>Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos</b> Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.  BRASIL. Ministério da Educação. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio</b>. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEM, 2000.  BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. <b>Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica</b>. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docma">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docma</a></p>

			<p><a href="#">n&amp;view=download&amp;alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&amp;Itemid=30192</a>&gt;. Acesso em: 05. abr. 2016.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em &lt;<a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf</a>&gt;. Acesso em: 23 mar. 2017</p> <p>GOMES, N. L.: Diversidade e currículo. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. <b>Indagações sobre currículo</b>. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf</a>&gt;. Acesso em: 05. abr. 2016.</p> <p>JOSÉ, M. A. M. <b>Currículo escolar e diversidade cultural</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.</p> <p>MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: -MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. <b>Indagações sobre currículo</b>. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf</a>&gt;. Acesso em: 05. abr. 2016.</p> <p>SACRISTÁN, J. G. Aproximação ao conceito de currículo. In: SACRISTÁN, J. G. <b>O Currículo: uma reflexão sobre a prática</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. <b>Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias: Ensino Fundamental-Ciclo II e Ensino Médio</b>. 1. ed. atual. São Paulo: SE, 2012. 152 p. Disponível em: &lt;<a href="http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/238.pdf">http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/238.pdf</a>&gt;. Acesso em: 23 jun. 2017</p>
	<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:</p> <p>a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos;</p> <p>b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;</p> <p>c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p> <p>e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.</p>	<p><b>Fundamentos da Didática – 80h</b>  <b>EMENTA:</b> A didática como espaço de diálogo entre formação, docência e pesquisa. As teorias pedagógicas e os conceitos didáticos. Dimensões do processo didático na ação docente: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Elementos estruturantes para o planejamento de aulas, sequências didáticas, atividades e projetos educativos em função de uma aprendizagem significativa: a definição dos objetivos, a seleção dos conteúdos, a escolha de estratégias de ensino, de recursos didáticos e de instrumentos de avaliação, os agrupamentos dos alunos e a organização do ambiente, a distribuição do tempo e do espaço.</p> <p><b>Gestão da Sala de Aula – 80h</b>  <b>EMENTA:</b> Saberes, competências e habilidades para o exercício da docência. A interdisciplinaridade enquanto pressuposto que fundamenta a organização curricular e as práticas educativas em favor da aprendizagem significativa e do conhecimento em rede. A mediação pedagógica, o trabalho coletivo e a aprendizagem colaborativa como fundamentos que orientam o uso de metodologias ativas de aprendizagem e possibilitam práticas de inovação na escola e na sala de aula.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  CANDAU, V. M. (Org.). <b>A didática em questão</b>. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. <b>Didática</b>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>MIZUKAMI, M. G. N. <b>Ensino</b>: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>VEIGA, I. P. A. (Org.). <b>Didática: o ensino e suas relações</b>. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016.</p> <p>VEIGA, I. P. A. (Org.). <b>Lições de didática</b>. Campinas, SP: Papyrus, 2006.</p> <p>ZABALA, A. <b>A Prática Educativa: como ensinar</b>. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  FAZENDA, I. C. A. (Org.). <b>Práticas interdisciplinares na escola</b>. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>FREIRE, P. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente</b>. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.</p> <p>JOSÉ, M. A. M. <b>Gestão da Sala de Aula I</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.</p>

			<p>_____; TAINO, A. M. R. <b>Práticas de Ensino e Extensão</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.          PERRENOUD, P. <b>10 novas competências para ensinar</b>. Porto Alegre: Artmed, 2000.          PIMENTA, S. G. (Org.). <b>Saberes pedagógicos e atividade docente</b>. São Paulo: Cortez, 1999.          TARDIF, M. <b>Saberes docentes e formação profissional</b>. 12.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.</p>
		<p>Educação, Juventude e Sociedade – 60h  <b>EMENTA:</b> Estudos sobre a juventude, compreendendo-a como etapa do desenvolvimento humano e enquanto categoria social. As transformações biopsicosocioculturais e o desenvolvimento de competências socioemocionais na adolescência e juventude, incluindo discussões sobre a Sexualidade Humana. Os movimentos culturais juvenis e o protagonismo juvenil enquanto possibilidades de expressão do jovem na sociedade. Os significados das instituições educativas para os jovens e a temática da violência escolar. As características da pós-modernidade e a complexidade da realidade contemporânea.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>          ABED, Anita Lillian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. <b>Constr. psicopedag.</b> São Paulo v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em &lt;<a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1415-69542016000100002&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1415-69542016000100002&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;. Acesso em 19 jul. 2017.          ARAUJO, U. F.; ARANTES, V.A.; KLEIN, A. M. <i>Ética e Cidadania: Protagonismo Juvenil</i>. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. v.4.          BRONFENBRENNER, U. <b>Bioecologia do Desenvolvimento Humano</b>: tomando seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011.          DELORS, J. (Org.). <b>Educação</b>: um tesouro a descobrir. 9. ed. UNESCO. São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: &lt;<a href="http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf">http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf</a>&gt;. Acesso em: 19 jul. 2017.          MENEZHINI, R. <b>Educação, juventude e sociedade</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.          NOVELO, F. P. <b>Psicologia da Adolescência</b>: despertar para a vida. São Paulo: Editora Paulinas, 2004.          TOGNETTA, L. R. P. (Org.). <b>Virtudes e educação</b>: o desafio da modernidade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.</p>
		<p><b>Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos – 60h</b>  <b>EMENTA:</b> Avaliação Educacional: concepções, funções e enfoques. A avaliação formativa como atividade contínua, construtivista, progressiva, sistemática, flexível e orientadora da atividade educativa e diferenciada. Compreensão e análise dos instrumentos de avaliação, a partir da reflexão sobre critérios de avaliação.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>          Deliberação CEE nº 155/2017, de 28/06/2017 e a Indicação CEE nº 161/2017, de 05/07/2017, que tratam das Diretrizes para Avaliação na Educação Básica;          FRANÇA, O. A. V. <b>Planejamento educacional e avaliação escolar</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.          HOFFMANN, J. M. L. Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 44. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.          LUCKESI, C. C. <b>Avaliação da aprendizagem escolar</b>: Estudos e Proposições. 22. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.          PERRENOUD, P. <b>Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens</b>: entre duas óticas. Reimpressão. Porto Alegre, Artmed, 2007.</p>
VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou	<b>METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA - 80h</b>		<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>

	<p>Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;</p>	<p><b>EMENTA:</b> Compreender o significado da disciplina escolar Geografia no currículo do Ensino Básico. Analisar as propostas e pareceres curriculares oficiais, à luz da bibliografia existente sobre Ensino e Aprendizagem da Geografia. Trabalhar com metodologias convencionais e inovadoras, disciplinares ou interdisciplinares, utilizando, sobretudo, as linguagens mais frequentes na produção e divulgação da ciência geográfica.</p>	<p>PASSINI, E. Y. et al. <b>Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado</b>. São Paulo: Contexto, 2010.          POSTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I. CACETE, N. H. <b>Para ensinar e aprender Geografia</b>. São Paulo, Cortez, 2007          ROSS, J. (Org.). <b>Geografia do Brasil</b>. São Paulo: EDUSP, 1998.          SACRISTÁN, J. G. <b>O currículo: uma reflexão sobre a prática</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000</p>
		<p><b>DOCÊNCIA E PESQUISA EM GEOGRAFIA – 80h</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em uma abordagem crítica das relações investigativas na formação e na ação docente. A postura ética do professor-pesquisador em Geografia e as atitudes próprias à prática de pesquisa. O memorial de formação como registro das reflexões e vivências da trajetória de vida do professor e da prática docente. Compreensão do percurso científico e do ensino da área de atuação do curso. O Trabalho de Conclusão de Curso enquanto elemento investigativo e reflexivo sobre a docência em geografia.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>          ARROYO, M. G. <b>Ofício de Mestre: imagens e autoimagens</b>. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.          BUENO, B.O. et al. Histórias de vida e autobiografia na formação de professores e profissão docente (Brasil 1985-2003). <b>Educação e pesquisa</b>. São Paulo, FEUSP, v.32, n.2, 210p. maio/ago.2006. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/periodicos/cienciashumanas">http://www.scielo.br/periodicos/cienciashumanas</a>.          FAZENDA, I. C. A. (Org.). <b>Novos enfoques da pesquisa educacional</b>. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.          GATTI, B. A. <b>A construção da pesquisa em educação no Brasil</b>. Brasília, DF: Liber Livro, 2012.          JOSÉ, M.A.M.; TAINO, A.M.R. <b>Atividades teórico-práticas de aprofundamento II</b>. Atividades acadêmico-científico-culturais. Taubaté: UNITAU, 2011.          NÓVOA, A. (Org.). <b>Vidas de professores</b>. 2. ed. Porto Alegre: Porto editora, 1995.</p>
<p>VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;</p>		<p><b>Gestão Escolar e o Projeto Político-Pedagógico – 80h</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Perspectivas, concepções, complexidade e desafios da gestão escolar. A gestão democrática dos processos que garantem o acesso, a permanência e a qualidade na educação para todos. Autonomia da escola, trabalho coletivo e fortalecimento dos órgãos colegiados. A escola como organização social e espaço de construção da cidadania e valorização dos direitos humanos. O Projeto Político-Pedagógico como instrumento articulador dos processos participativos que orientam as práticas educativas e sociais, a gestão da acessibilidade e inclusão e a relação com as famílias e a comunidade.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>          ALCICLI, S. A. R. <b>Gestão Educacional I e II</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.          Brasil. Ministério da Educação. <b>Resolução CNE/CP 1/2012, de 30/05/2012</b>. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012 – Seção 1 – p. 48.          FRANÇA, O. A. V. <b>Planejamento educacional e avaliação escolar</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.          FULLAN, M.; HEARGREAVES, A. <b>A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade</b>. Porto Alegre: Artmed, 2000.          HERNÁNDEZ, F. O Projeto Político-Pedagógico vinculado à melhoria das escolas. In: <b>Revista Pátio</b>. Ano VII, nº 25. fev./abr., 2003.          LIBÂNEO, J. C. <b>Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática</b>. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.          THURLER, M. G. <b>Inovar no interior da escola</b>. Porto Alegre: Artmed, 2001.          VEIGA, I. P. A. (Org.). <b>Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível</b>. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.</p>
<p>VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos,</p>		<p><b>Educação Inclusiva e Libras – 80h</b></p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>

	<p>propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;</p>	<p><b>EMENTA:</b> Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. A educação inclusiva como ação política, cultural, social e pedagógica e do papel da escola na superação da lógica da exclusão. A educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades escolares. Direito de acesso à escolarização, à oferta do atendimento educacional especializado e à garantia de recursos de acessibilidade na educação. Os processos de ensino, desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades no contexto da escola inclusiva. Adaptações curriculares e flexibilidade de ensino.</p>	<p>BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. <b>Parâmetros curriculares nacionais:</b> adaptações curriculares / Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEF/ SECSP-1999.</p> <p>_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <b>Decreto nº 5.626-</b> Regulamenta a Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: SEESP/MEC, 2005.</p> <p>_____. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. <b>Revista de educação especial.</b> V.4, n.1, jan/jun, 2008. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf">http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf</a>&gt;. Acesso em: 05 ago. 2016.</p> <p>_____. Conselho Nacional de Educação. <b>Resolução CNE/CEB, 04/2009.</b> Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf">http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf</a>&gt;. Acesso em: 28 jul. 2016.</p> <p>Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial.</p> <p>Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares.</p> <p>GONZALEZ, E. et al. <b>Necessidades educacionais específicas:</b> intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>GLAT, R. (Org.). <b>Educação inclusiva:</b> cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7letras, 2007.</p> <p>MEIRELES, A. R. A. F. Di C.; LOURENÇO, K. R. C.; MENDONÇA, S. R. D. <b>LIBRAS:</b> Língua Brasileira de Sinais. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, M. A. da C.; MENDONÇA, S. R. D. <b>Educação, inclusão e cidadania.</b> Taubaté, SP: UNITAU, 2014.</p> <p>TESSARO, N. S. <b>Inclusão escolar:</b> concepções de professores e alunos da educação regular e especial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011 (PEARSON).</p>
	<p>IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.</p>	<p><b>Avaliação Educacional e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar – 60h</b></p> <p><b>EMENTA:</b> A Avaliação no Sistema Educacional Brasileiro: o Sistema de Avaliação da Educação Básica no Brasil e no Estado de São Paulo. As Políticas Públicas de Avaliação Educacional. Os Indicadores Nacionais de Qualidade na Educação Básica. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB e a Prova Brasil. O Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo – IDESP: Sistema de Avaliação do Estado de São Paulo – SARESP. O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes da graduação– ENADE.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>BAUER, A.; GATTI, B. A.; TAVARES, M. Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: Origem e pressupostos - Volume 1 Insular, 2013.</p> <p>FRANCO, C. Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>GATTI, B. A. Avaliação educacional no Brasil: pontuando uma história de ações EccoS revista científica, UNINOVE, São Paulo, Brasil, v. vol. 4, n. número 001</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Avaliação de Sistemas Escolares e de Escolas. In: _____. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo:</p>

			Heccus, 2013. IDEB: <a href="http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb">http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb</a> SAEB: <a href="http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb">http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb</a> ENEM: <a href="http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem">http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem</a> ENADE: <a href="http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade">http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade</a> PROVINHA BRASIL: <a href="http://portal.inep.gov.br/web/guest/provinha-brasil">http://portal.inep.gov.br/web/guest/provinha-brasil</a> IDESP: <a href="http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp">http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp</a> SARESP: <a href="http://www.educacao.sp.gov.br/saresp">http://www.educacao.sp.gov.br/saresp</a>
--	--	--	--

## 2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de <b>prática como componente curricular – PCC</b> – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	<p><b>PROJETO INTEGRADR I - DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL: O USO DOS RECURSOS NATURAIS E A NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE – 80h</b> <b>2º. SEMESTRE</b></p> <p><b>Disciplinas:</b> Educação Ambiental para a Sustentabilidade (20h); Climatologia (20h); Geografia dos Recursos Naturais e Biogeografia (20h); Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente (20h).</p> <p><b>EMENTA:</b> Este Projeto traz uma temática emergente, e também emergencial, voltada para a melhoria da qualidade de vida das nossas escolas e comunidades. Apoiado na perspectiva de rede de escolas e comunidades na prevenção de desastres, incentiva o aluno de licenciatura a interligar os conteúdos disciplinares do curso de um modo interdisciplinar, atuando na escola e na comunidade de seu município independentemente do lugar no Brasil que possa se encontrar fazendo uso criativo das novas tecnologias de informação e comunicação.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> SATO, M.; TRAJBER, R. ESCOLAS SUSTENTÁVEIS: INCUBADORAS DE TRANSFORMAÇÕES NAS COMUNIDADES. <i>Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.</i> v. especial, setembro de 2010. BUSSOLOTI, J. M.; ORTIZ, P. <b>Educação ambiental para sustentabilidade.</b> /Juliana Marcondes Bussolotti; Patrícia Ortiz.Taubaté: UNITAU, 2015. BRASIL. MEC. <b>Educação na diversidade:</b> o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental / Organização: Rachel Trajber, Patrícia Ramos Mendonça. – Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007. BRASIL. MEC. <b>Processo Formativo Escolas Sustentáveis e Com-Vida.</b> - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010. OTERO, P. B. G.; NEIMAN, Z. <b>AVANÇOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL BRASILEIRA ENTRE A RIO92 E A RIO+20.</b> <i>Revbea</i>, São Paulo, V. 10, No 1: 20-41, 2015.</p>
		<p><b>PROJETO INTEGRADR II – SOLIDARIEDADE E SOCIABILIDADE – UM PROJETO DE VIDA - 80h</b> <b>3º. SEMESTRE</b></p> <p><b>Disciplinas:</b> Educação Juventude e Sociedade (20h); Tendências Filosóficas Contemporâneas e Direitos Humanos (20h), Formação do Território Brasileiro (20h), Geografia Política e Geopolítica (20h).</p> <p><b>EMENTA:</b> Desafios da Universidade e da Escola da Educação Básica na formação de professores de história que promovam a aprendizagem dos estudantes no contexto das questões de solidariedade, sociabilidade e projeto de vida, com foco na reflexão sobre o currículo e a prática pedagógica, no reconhecimento das diferenças e na valorização da ética e inserção na comunidade. Destaca o respeito à diversidade étnico-racial, sexual e de gênero, o enfrentamento ao preconceito, à discriminação e à violência simbólica. A transformação das práticas de ensino que buscam a construção de um projeto de vida mais solidário e sustentável, no que diz respeito à instrumentalização do profissional da educação, visando a sua reprodução pela/na escola. Três eixos são norteadores deste projeto. O primeiro eixo diz respeito aos compromissos que os sujeitos assumem com relação à coletividade e aos processos de construção de identidade, que se dão no reconhecimento e acolhimento das diferenças. Diz</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> BRASIL. <b>BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC).</b> 2ª Versão revisada: Abril, 2016. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf</a> acessado em: 11/06/2017 às 14h37. PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. <b>Sociologia da juventude:</b> futebol, paixão, sonho, frustração, violência. Taubaté: Cabral, 2006. (SiBi) SANTOS, M. <b>Por uma outra globalização:</b> do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2001.</p>

		<p>respeito, ainda, à adoção de uma postura sensível diante da vida, das relações sociais e dos seres humanos com o ambiente, pautada em apreciações éticas e estéticas, como também ao desenvolvimento das competências necessárias para uma sociabilidade própria dos sistemas democráticos e republicanos. O segundo eixo diz respeito à adoção de uma atitude questionadora frente aos problemas sociais, de modo a assumir protagonismo em relação aos desafios contemporâneos e projetar expectativas em relação a sua vida pessoal, acadêmica e profissional, a partir da análise crítica de fatos e situações. Refere-se à capacidade de dar respostas aos problemas de seu tempo, utilizando-se, para tal, de diferentes recursos e tecnologias, colocando-os a serviço de seus propósitos. O terceiro eixo diz respeito à ampliação da participação dos/das estudantes do no mundo letrado por sua inserção em esferas mais abrangentes da vida social. Tal ampliação, além de proporcionar novas aprendizagens, deve-se traduzir no desenvolvimento da capacidade de continuar aprendendo ao longo da vida. Neste sentido a formalização e finalização do projeto será feita em diálogo com as disciplinas de modo que se propõe-se a leitura e análise de documentos históricos e também a análise de materiais adaptados e acessíveis (incluindo tecnologias assistivas), para apoio didático em futura prática docente. Em destaque no estudo da História Antiga trabalharemos os aspectos da formação das primeiras sociedades, da família e da sociabilidade e início das questões da administração pública, assim como Conceitos Históricos importantes trabalhados na teoria que amparam as discussões sobre direitos humanos e preocupações específicas vinculadas ao estudo do papel dos jovens em nossa sociedade contemporânea.</p>	
		<p><b>PROJETO INTEGRADR III - IDENTIDADES BRASILEIRAS: A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL NA COMPOSIÇÃO DE NOSSA CULTURA – 80h</b>  <b>4º. SEMESTRE</b></p> <p><b>Disciplinas:</b> Metodologia do Ensino de Geografia (20h); Geografia Cultural e Interpretação da Paisagem (20h); Geografia Agrária (20), História e Cultura Afrodescendentes (20h).</p> <p><b>EMENTA:</b> O projeto Diversidade étnico-racial abordará as questões raça e etnia com foco na reflexão sobre o currículo e a prática pedagógica, no reconhecimento das diferenças e na valorização da diversidade. Será destacado ao longo do projeto o respeito à diversidade étnico-racial, o enfrentamento ao preconceito, à discriminação e à violência relacionada ao racismo. O projeto fornece elementos para auxiliar na transformação das práticas de ensino, no que diz respeito à desconstrução da discriminação e na superação do ciclo de sua reprodução pela/na escola. O projeto se baseia em marcos legais como Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948); Declaração da Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata (Durban, 2001); dentre muitos outros. Serão trabalhados os conceitos de raça, etnia, de forma a diferenciá-los e ver seus</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. <b>Atividades teórico-práticas de aprofundamento II /</b> Atividades acadêmico - científico- culturais II. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.  KAMENSKY, A. P. S. O. ; RIBEIRO, S. L. S. (et alli). <b>Saberes plurais:</b> interdisciplinaridade e diversidades na cultura escolar e no cotidiano. 1. ed. Salvador: Pontocom, 2016.  MISKOLCI, R.; LEITE JR., J. (Orgs.). <b>Diferenças na Educação:</b> outros aprendizados. São Carlos: EdUFScar, 2014a.  MUNANGA, K.; GOMES, N. L. <b>O negro no Brasil de hoje.</b> 2. ed. São Paulo: Global Editora, 2006.  NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. <b>Educação &amp; Sociedade</b>, ano XXII, nº 74, Abril/2001. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a03v2274.pdf">http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a03v2274.pdf</a>&gt;. Acesso em: 26 abr. 2016.  SOUZA, H. P.; RIBEIRO, S. L. S. Limites e possibilidades da legislação voltadas à inclusão para o negro. <b>Revista Convergência Crítica</b>, v. 8, p. 26-40, 2017.</p>

		<p>usos nas políticas públicas vinculadas à educação, de modo a dar ênfase em sua dimensão social, cultural e política. Para tanto propõe-se que nas disciplinas o aluno seja estimulado a promover a análise e elaboração de um objeto educacional apresentando conteúdos ou discussões sobre África enfatizando sua diversidade de culturas de forma a compreender as marcas das heranças da cultura africana presentes na nossa sociedade contemporânea. Tais estudos podem ser feitos com visitas a espaços onde se possa concretizar esta presença.</p>	
		<p><b>PROJETO INTEGRADR IV - RELIGIÕES: RESPEITO À HISTÓRIA E À DIFERENÇA – 80h</b> <b>5º. SEMESTRE</b></p> <p><b>Disciplinas:</b> Perspectiva Sócio-Histórica das Religiões (20h); Docência e Pesquisa em Geografia (20h); Geografia Regional e do Brasil (20h); Geografia Urbana e Planejamento (20h).</p> <p><b>EMENTA:</b> Desafios da Universidade e da Escola da Educação Básica na formação de professores que promovam a aprendizagem dos estudantes no contexto do respeito à diversidade religiosa. Propõe-se, portanto, a leitura e análise de notícias de jornal, para ver o impacto das religiões no presente de forma a direcionar a prática docente vinculada à leitura e uso de jornais como objetos facilitadores de aprendizado. Tais leituras poderão subsidiar a análise de materiais de apoio didático (jogos, infográficos, mapas, materiais concretos, objetos didáticos), assim como planos de aula que direcionam seus usos para a discussão do tema da diversidade religiosa, em conformidade pressupostos teóricos apresentados pelas disciplinas adequando às diferentes realidades do Ensino Fundamental e Médio.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> BRASIL. <b>BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)</b>. 2ª Versão revisada: Abril, 2016. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf</a> acessado em: 11/06/2017 às 14h37. PIERUCCI, A. F. e PRANDI, R. <b>A Realidade Social das Religiões no Brasil</b>. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1996. ADRIANI, Maurílio. <b>História das religiões</b>. Lisboa: Edições 70, 1988. FUNARI, Pedro Paulo (Org). <b>As religiões que o mundo esqueceu</b>: como egípcios, gregos, celtas, astecas, e outros povos cultuavam seus deuses. São Paulo: Contexto, 2009.</p>
		<p><b>PROJETO INTEGRADR V - GÊNERO: UMA CONSTRUÇÃO NO TEMPO E NO ESPAÇO – 80h</b></p> <p><b>Disciplinas:</b> Globalização e a Organização do Espaço Mundial (20h); Geografia Econômica (20h); Geografia da População (20h); Cartografia e Sensoriamento Remoto (20h).</p> <p><b>EMENTA:</b> O projeto abordará as questões de gênero e sexualidade, com foco na reflexão sobre o currículo e a prática pedagógica, no reconhecimento das diferenças e na valorização da diversidade. Destacará o respeito à diversidade sexual e de gênero, e o enfrentamento do preconceito, da discriminação e da violência relacionada ao sexismo e à homofobia. O projeto fornecerá elementos para auxiliar na transformação das práticas de ensino, no que diz respeito à desconstrução da discriminação e na superação do ciclo de sua reprodução pela/na escola. O projeto também se propõe a estudar os marcos legais que estabelecem a conquista de direitos sociais para grupos chamados de minorias.</p> <p>Trabalhar-se-á com os conceitos de gênero e sexualidade para além dos seus aspectos biológicos, dando ênfase em sua dimensão social, cultural e política, vendo assim gênero como uma categoria historicamente construída. Com isso intenciona-</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> BEAUVOIR, S. <b>O Segundo sexo</b> – fatos e mitos; tradução de Sérgio Millet. 4 ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1980a. _____. <b>O Segundo Sexo</b> – a experiência vivida; tradução de Sérgio Millet. 4 ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1980b. BUTLER, J. Regulações de Gênero. In: <b>Cadernos Pagu</b>, n. 42, p. 249-274, 2014. FAZENDA, I.C.A. (Org.). <b>Práticas interdisciplinares na escola</b>. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014. LOURO, G. L. <b>Gênero, sexualidade e educação</b>: uma perspectiva pós-estruturalista. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. MISKOLCI, R. “Estranhando as ciências sociais: notas introdutórias sobre teoria queer.” In: <b>Revista Florestan Fernandes. Dossiê Teoria Queer</b>, v. 1, n. 2, p. 08 – 25, 2014.</p>

		<p>se que o aluno ao longo das disciplinas ao realizar trabalhos com entrevistas de História Oral e elaborar objetos educacionais que possam auxiliar a futura prática docente, possam estar preparados para o trabalho com a diversidade de gênero em sala de aula.</p>	
--	--	--	--

### OBSERVAÇÕES:

#### PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

Os **PROJETOS INTEGRADORES** do Núcleo de Educação à Distância da Universidade de Taubaté tem como **objetivo** contribuir com a Formação Inicial do Docente para o exercício do magistério na Educação Básica. Integra o **ESPAÇO INTERDISCIPLINAR DE PRÁTICAS EDUCATIVAS**, a fim de proporcionar experiências significativas para a construção de referenciais teórico-metodológicos próprios da docência, além de favorecer sua inserção na realidade social e no contexto profissional da área de formação. Ocorrerá ao longo de todo o curso, como elemento de flexibilização e integração curricular, compondo o contexto de formação teórico-prático, além da exploração e dinamização da dimensão prática em todos os módulos curriculares.

Em atendimento às diretrizes da Deliberação CEE nº 111/2012, que preconiza que os cursos destinados à Formação de Professores devem priorizar “400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo”, o Projeto de Estudos Integradores prioriza a prática como elemento central de suas ações, vinculando-a à própria missão da Universidade: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Neste sentido, oferece elementos para que o docente em formação domine o conhecimento que ensina, como proposto por Shulman (1986), por meio do “encontro do conhecimento sobre os objetos de ensino com o conhecimento pedagógico sobre como se ensina esse conhecimento” (MELLO, 2017, s/p).

Atendendo ainda ao disposto na Deliberação CEE nº 111/2012, as Práticas como Componente Curricular – PPC compõem o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas, um espaço presencial e virtual no qual todos os Cursos de Licenciatura do Núcleo de Educação à Distância da UNITAU se desenvolvem. Há a preocupação em articular a formação didático-pedagógica à formação específica do docente, permitindo com que ele obtenha fundamentos tanto para o conhecimento de como os alunos aprendem (formação didático-pedagógica) quanto como ensinar conteúdos específicos que ele está aprendendo na universidade (formação específica) para seus alunos na Educação Básica.

Ao permitir que conteúdos de natureza pedagógica se inter-relacionem com os conteúdos específicos de cada curso, o Projeto de Estudos Integradores, por meio do Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas, propõe uma abordagem inovadora da docência, compreendendo-a, essencialmente, a partir de sua natureza interdisciplinar. É importante considerar que a natureza interdisciplinar que o caracteriza essencialmente nasce da natureza disciplinar do conteúdo (FAZENDA, 2008), cuja articulação ocorre no âmbito da prática, da reflexão sobre a prática, da fundamentação teórica que a orienta e das questões ontológicas que a permeiam.

Nesse sentido, privilegia-se: (a) a memória: do docente, do docente em formação, do aluno de educação básica, da instituição de ensino, da escola, do curso e da área de atuação; (b) o registro: das memórias, das narrativas, das práticas e das impressões pessoais sobre as teorias, sobre as práticas e sobre as vivências; (c) a parceria: a efetivação de projetos e atividades colaborativas que propiciem o diálogo e a troca intersubjetiva; (d) o reconhecimento da sala de aula como *locus* privilegiado das ações educativas; e (e) a pesquisa: da própria prática, das práticas de outros professores, do percurso epistemológico da área de atuação e da docência.

Sobre o aspecto específico de formação de cada curso, o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas pretende desenvolver os conceitos de aprendizagem significativa preconizados por Ausubel (1960), de transposição didática (MELLO, 2017), de práticas interdisciplinares (FAZENDA, 2013) e de inovação pedagógica (THURLER, 2001). No que tange a aprendizagem da docência, esse movimento ocorre na medida em que o docente em formação vivencia situações em que lhe é possibilitado refletir sobre e na prática, por meio de atividades que privilegiem sua tematização, como sugere Mello (2017).

De igual forma, tem como objetivo permitir que o docente em formação compreenda o papel político-ideológico que constitui a autonomia docente, como proposto por Freire (1996) que se materializa no cotidiano da sala de aula e constituem a formação profissional do professor, como afirmam Gatti et al (2015).

Por fim, o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas pretende construir um referencial inovador acerca da constituição do ensino e da aprendizagem, considerando questões emergentes que envolvem o dia-a-dia da escola, como a reflexão para a implantação de: (a) Escolas Sustentáveis e Resilientes; (b) Políticas de Inclusão e Acessibilidade; (c) Ações que considerem as Diversidades Étnico-Raciais e de Gênero; (d) Educação do e no Campo.

Cabe destacar, também, que o registro é uma premissa essencial que fundamenta o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas a partir das dimensões que orientam Projetos Interdisciplinares: a memória, a parceria, os espaços educativos e a pesquisa. Os docentes em formação vivenciam situações nas quais o registro de suas memórias, vivências, observações, análises, reflexões e práticas por meio de recursos diversos, como: textos, vídeos, podcasts, fotografias, imagens, mapas conceituais, infográficos, livros, manuais de boas práticas, repositório de objetos educacionais virtuais, entre outros.

O Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas se concretiza por meio dos projetos e das atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Aprendizagem, específicos de cada curso.

## **PROJETO INTEGRADOR I - 2º SEMESTRE - DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL: O USO DOS RECURSOS NATURAIS E A NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE**

### **CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80 h**

**DISCIPLINAS:** Educação Ambiental para a Sustentabilidade (20h); Climatologia (20h); Geografia dos Recursos Naturais e Biogeografia (20h); Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente (20h).

**EMENTA:** Este Projeto traz uma temática emergente, e também emergencial, voltada para a melhoria da qualidade de vida das nossas escolas e comunidades. Apoiado na perspectiva de rede de escolas e comunidades na prevenção de desastres, incentiva o aluno de licenciatura a interligar os conteúdos disciplinares do curso de um modo interdisciplinar, atuando na escola e na comunidade de seu município independentemente do lugar no Brasil que possa se encontrar fazendo uso criativo das novas tecnologias de informação e comunicação.

**OBJETIVOS:** Tem como objetivo contribuir para a geração de uma cultura da percepção de riscos de desastres, no amplo contexto da educação ambiental e da construção de sociedades sustentáveis e resilientes bem como incentivar as escolas a refletirem sobre os desastres socioambientais e somar esforços na construção e no fortalecimento da proteção de suas comunidades. Pretende que o professor cumpra as deliberações das Diretrizes Curriculares Nacionais para seu curso formando-o para que compreenda os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, dominando e aprimorando as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento filosófico. Realizar pesquisas, coletas de dados locais, análise e disponibilização dos resultados em rede. Compartilhar informações por meio de um sistema colaborativo (*crowdsourcing*) entre as escolas participantes via site e aplicativo de celular. Ler jornais, revistas, materiais didáticos, produzir um plano de aula ou uma sequência didática e um projeto de intervenção e interação.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SATO, M.; TRAJBER, R. ESCOLAS SUSTENTÁVEIS: INCUBADORAS DE TRANSFORMAÇÕES NAS COMUNIDADES. *Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.* v. especial, setembro de 2010.

BUSSOLOTTI, J. M.; ORTIZ, P. **Educação ambiental para sustentabilidade.** /Juliana Marcondes Bussolotti; Patrícia Ortiz.Taubaté: UNITAU, 2015.

BRASIL. MEC. **Educação na diversidade:** o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental / Organização: Rachel Trajber, Patrícia Ramos Mendonça. – Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

BRASIL. MEC. **Processo Formativo Escolas Sustentáveis e Com-Vida**. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010.

OTERO, P. B. G.; NEIMAN, Z. AVANÇOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL BRASILEIRA ENTRE A RIO92 E A RIO+20. **Revbea**, São Paulo, V. 10, No 1: 20-41, 2015.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SATO, M. CARVALHO, I. **Educação Ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

JACOB, P. R. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005.

BRASIL. MMA. **Identidades da educação ambiental brasileira** / Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental; Philippe Pomier Layrargues (coord.). – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

#### **PROJETO INTEGRADOR II - 3º SEMESTRE - SOLIDARIEDADE E SOCIABILIDADE – UM PROJETO DE VIDA**

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**DISCIPLINAS:** Educação Juventude e Sociedade (20h); Tendências Filosóficas Contemporâneas e Direitos Humanos (20h), Formação do Território Brasileiro (20h), Geografia Política e Geopolítica (20h).

**EMENTA:** Desafios da Universidade e da Escola da Educação Básica na formação de professores de história que promovam a aprendizagem dos estudantes no contexto das questões de solidariedade, sociabilidade e projeto de vida, com foco na reflexão sobre o currículo e a prática pedagógica, no reconhecimento das diferenças e na valorização da ética e inserção na comunidade. Destaca o respeito à diversidade étnico-racial, sexual e de gênero, o enfrentamento ao preconceito, à discriminação e à violência simbólica. A transformação das práticas de ensino que buscam a construção de um projeto de vida mais solidário e sustentável, no que diz respeito à instrumentalização do profissional da educação, visando a sua reprodução pela/na escola. Três eixos são norteadores deste projeto. O primeiro eixo diz respeito aos compromissos que os sujeitos assumem com relação à coletividade e aos processos de construção de identidade, que se dão no reconhecimento e acolhimento das diferenças. Diz respeito, ainda, à adoção de uma postura sensível diante da vida, das relações sociais e dos seres humanos com o ambiente, pautada em apreciações éticas e estéticas, como também ao desenvolvimento das competências necessárias para uma sociabilidade própria dos sistemas democráticos e republicanos. O segundo eixo diz respeito à adoção de uma atitude questionadora frente aos problemas sociais, de modo a assumir protagonismo em relação aos desafios contemporâneos e projetar expectativas em relação a sua vida pessoal, acadêmica e profissional, a partir da análise crítica de fatos e situações. Refere-se à capacidade de dar respostas aos problemas de seu tempo, utilizando-se, para tal, de diferentes recursos e tecnologias, colocando-os a serviço de seus propósitos. O terceiro eixo diz respeito à ampliação da participação dos/das estudantes do no mundo letrado por sua inserção em esferas mais abrangentes da vida social. Tal ampliação, além de proporcionar novas aprendizagens, deve-se traduzir no desenvolvimento da capacidade de continuar aprendendo ao longo da vida. Neste sentido a formalização e finalização do projeto será feita em diálogo com as disciplinas de modo que se propõe-se a leitura e análise de documentos históricos e também a análise de materiais adaptados e acessíveis (incluindo tecnologias assistivas), para apoio didático em futura prática docente. Em destaque no estudo da História Antiga trabalharemos os aspectos da formação das primeiras sociedades, da família e da sociabilidade e início das questões da administração pública, assim como Conceitos Históricos importantes trabalhados na teoria que amparam as discussões sobre direitos humanos e preocupações específicas vinculadas ao estudo do papel dos jovens em nossa sociedade contemporânea.

**OBJETIVOS:** Construir conhecimentos sobre ética, solidariedade, sociabilidade, temperança, prudência, cidadania, política e respeito, em sua relação com o currículo, a prática pedagógica e a gestão educacional; instrumentalizar os licenciados como futuros profissionais e suas escolas para o enfrentamento da violência simbólica, e para a construção de um projeto de vida mais solidário e humano. Trabalhar os conceitos de violência simbólica, solidariedade, sociabilidade, política e ética para além dos seus aspectos teóricos, dando ênfase em sua dimensão social, cultural e política. Investir no debate sobre "Que projeto de vida nós queremos?" para além da questão econômica, enfatizando sua dimensão cultural, ética e moral. Realizar leituras e interpretar, textos, imagens e mapas temáticos; produzir uma intervenção ou interação em ambiente educativo refletindo sobre o papel da ética no uso/convivência do espaço público.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 2ª Versão revisada: Abril, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf> acessado em: 11/06/2017 às 14h37.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Sociologia da juventude**: futebol, paixão, sonho, frustração, violência. Taubaté: Cabral, 2006. (SiBi)

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COMPARATO, Fábio Konder. **Ética**: Direito, moral e religião no mundo moderno. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

FERRAZ Jr, Tércio Sampaio (Org.). **Filosofia, Sociedade e Direitos Humanos**. Barueri, SP: Manole, 2012.

IAOCHITE, J. C.; CLEMENTE, R. G. P.; VEIGA, S.A. **Sociedade, cultura, ética e cidadania**. Taubaté: UNITAU, 2009.

HOLANDA, S.B. **Raízes do Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1969.

PERRENOUD, P. **Escola e Cidadania**: o papel da escola na formação para a democracia. (trad. Fátima Murad). Porto Alegre: Artmed, 2005.

PRADO JUNIOR, C. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SALES, L. M. P. **Raízes da Sociedade Brasileira**. Taubaté: UNITAU, 2009.

**PROJETO INTEGRADOR III - 4º SEMESTRE - IDENTIDADES BRASILEIRAS: A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL NA COMPOSIÇÃO DE NOSSA CULTURA****CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**Disciplinas**: Metodologia do Ensino de Geografia (20h); Geografia Cultural e Interpretação da Paisagem (20h); Geografia Agrária (20), História e Cultura Afrodescendentes (20h).

**EMENTA**: O projeto Diversidade étnico-racial abordará as questões raça e etnia com foco na reflexão sobre o currículo e a prática pedagógica, no reconhecimento das diferenças e na valorização da diversidade. Será destacado ao longo do projeto o respeito à diversidade étnico-racial, o enfrentamento ao preconceito, à discriminação e à violência relacionada ao racismo. O projeto fornece elementos para auxiliar na transformação das práticas de ensino, no que diz respeito à desconstrução da discriminação e na superação do ciclo de sua reprodução pela/na escola. O projeto se baseia em marcos legais como Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948); Declaração da Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata (Durban, 2001); dentre muitos outros. Serão trabalhados os conceitos de raça, etnia, de forma a diferenciá-los e ver seus usos nas políticas públicas vinculadas à educação, de modo a dar ênfase em sua dimensão social, cultural e política. Para tanto propõe-se que nas disciplinas o aluno seja estimulado a promover a análise e elaboração de um objeto educacional apresentando conteúdos ou discussões sobre África enfatizando sua diversidade de culturas de forma a compreender as marcas das heranças da cultura africana presentes na nossa sociedade contemporânea. Tais estudos podem ser feitos com visitas a espaços onde se possa concretizar esta presença.

**OBJETIVOS**: O objetivo principal do projeto Diversidade Étnico-racial é construir, junto aos futuros professores da educação básica, conhecimentos sobre raça e etnia, suas diferenças e construções ao longo da história do Brasil. Além disso, intenciona-se refletir sobre a construção do currículo e de uma certa visão sobre negros e indígenas, assim como de África e diversidade cultural. Com isso pretende-se instrumentalizar estes profissionais e suas escolas para o enfrentamento do racismo e as violências cotidianas que ele impõe, de forma a promover o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial que marca a formação da sociedade brasileira. Também é objetivo do projeto, investir no debate do racismo para além da questão econômica, enfatizando sua dimensão cultural e epistemológica. Analisar e interpretar materiais didáticos à luz dessa temática e produzir um objeto de aprendizagem (apresentação em PowerPoint, vídeo, blog, jogos, softwares, aplicativos) frente a crítica feita a esses materiais já elaborados.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. **Atividades teórico-práticas de aprofundamento II / Atividades acadêmico -científico- culturais II**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.

KAMENSKY, A. P. S. O. ; RIBEIRO, S. L. S. (et alli). **Saberes plurais**: interdisciplinaridade e diversidades na cultura escolar e no cotidiano. 1. ed. Salvador: Pontocom, 2016.

MISKOLCI, R.; LEITE JR., J. (Orgs.). **Diferenças na Educação**: outros aprendizados. São Carlos: EdUFSCar, 2014a.  
 MUNANGA, K.; GOMES, N. L. **O negro no Brasil de hoje**. 2. ed. São Paulo: Global Editora, 2006.  
 NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, Abril/2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a03v2274.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2016.  
 SOUZA, H. P.; RIBEIRO, S. L. S. Limites e possibilidades da legislação voltadas à inclusão para o negro. **Revista Convergência Crítica**, v. 8, p. 26-40, 2017.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BUENO, B. O. et al. Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003). **Educação e pesquisa**, São Paulo, FEUSP, v.32, n. 2, 210p., maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/periódicos/cienciashumanas>>. Acesso em: 7 set. 2008.  
 DOMINICÉ, P. A formação de adultos confrontada pelo imperativo biográfico. **Educação e pesquisa**, São Paulo, FEUSP, v.32, n. 2, 210p., maio/ago.2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/periódicos/cienciashumanas>>. Acesso em: 7 set. 2008.  
 FRANCO, V.; RIÇO, M.; GALÉSIO, M. Inclusão e construção de contextos inclusivos. **Globalização e Diversidade – A escola cultural, uma resposta**. Porto: Porto Editora, 2002.  
 GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução: Mathias Lambert. 4. ed. São Paulo: LTC, 1988.  
 MARSIGLIA, A. C. G. **A prática pedagógica histórico - crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.  
 PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

#### **PROJETO INTEGRADOR IV - 5º SEMESTRE - RELIGIÕES: RESPEITO À HISTÓRIA E À DIFERENÇA**

##### **CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**DISCIPLINAS:** Perspectiva Sócio-Histórica das Religiões (20h); Docência e Pesquisa em Geografia (20h); Geografia Regional e do Brasil (20h); Geografia Urbana e Planejamento (20h).

**EMENTA:** Desafios da Universidade e da Escola da Educação Básica na formação de professores que promovam a aprendizagem dos estudantes no contexto do respeito à diversidade religiosa. Propõe-se, portanto, a leitura e análise de notícias de jornal, para ver o impacto das religiões no presente de forma a direcionar a prática docente vinculada à leitura e uso de jornais como objetos facilitadores de aprendizado. Tais leituras poderão subsidiar a análise de materiais de apoio didático (jogos, infográficos, mapas, materiais concretos, objetos didáticos), assim como planos de aula que direcionam seus usos para a discussão do tema da diversidade religiosa, em conformidade pressupostos teóricos apresentados pelas disciplinas adequando às diferentes realidades do Ensino Fundamental e Médio.

**OBJETIVOS:** Sensibilizar os licenciandos à temática da diversidade religiosa, fortalecendo a alteridade e respeito a escolha religiosa do outro. Abordar diferentes fenômenos religiosos e contextualizar histórico-socialmente as religiões. Compreender o pluralismo e o trânsito religioso como fenômenos históricos com efeitos socioculturais. Fortalecer atitudes que permitam a desnaturalização da cultura e da organização social e, em decorrência, a sensibilização e o estranhamento com diversas formas de desigualdade e identidade religiosa. Analisar mapas temáticos e gráficos, pesquisar sobre a diversidade religiosa e produzir um projeto escolar de intervenção para trabalhar a questão do respeito a diferenças religiosas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 2ª Versão revisada: Abril, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf> acessado em: 11/06/2017 às 14h37.  
 PIERUCCI, A. F. e PRANDI, R. **A Realidade Social das Religiões no Brasil**. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1996.  
 ADRIANI, Maurílio. **História das religiões**. Lisboa: Edições 70, 1988.  
 FUNARI, Pedro Paulo (Org). **As religiões que o mundo esqueceu**: como egípcios, gregos, celtas, astecas, e outros povos cultuavam seus deuses. São Paulo: Contexto, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das letras, 2005.  
 GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.  
 WEBER, M. (1982). "A Psicologia Social das Religiões Mundiais". In **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan. 14  
 TEIXEIRA, Faustino (Org.) **Sociologia da Religião: Enfoques Teóricos**. Petrópolis: Vozes, 2003  
 PIERUCCI, A. F. e PRANDI, R. **A Realidade Social das Religiões no Brasil**. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1996.

**PROJETO INTEGRADOR V - 6º SEMESTRE - GÊNERO: UMA CONSTRUÇÃO NO TEMPO E NO ESPAÇO****CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**DISCIPLINAS:** Globalização e a Organização do Espaço Mundial (20h); Geografia Econômica (20h); Geografia da População (20h); Cartografia e Sensoriamento Remoto (20h).

**EMENTA:** O projeto abordará as questões de gênero e sexualidade, com foco na reflexão sobre o currículo e a prática pedagógica, no reconhecimento das diferenças e na valorização da diversidade. Destacará o respeito à diversidade sexual e de gênero, e o enfrentamento do preconceito, da discriminação e da violência relacionada ao sexismo e à homofobia. O projeto fornecerá elementos para auxiliar na transformação das práticas de ensino, no que diz respeito à desconstrução da discriminação e na superação do ciclo de sua reprodução pela/na escola. O projeto também se propõe a estudar os marcos legais que estabelecem a conquista de direitos sociais para grupos chamados de minorias.

Trabalhar-se-á com os conceitos de gênero e sexualidade para além dos seus aspectos biológicos, dando ênfase em sua dimensão social, cultural e política, vendo assim gênero como uma categoria historicamente construída. Com isso intenciona-se que o aluno ao longo das disciplinas ao realizar trabalhos com entrevistas de História Oral e elaborar objetos educacionais que possam auxiliar a futura prática docente, possam estar preparados para o trabalho com a diversidade de gênero em sala de aula.

**OBJETIVOS:** O objetivo principal do projeto Diversidade de Gênero é pluralizar a concepção de gênero e compreender o processo histórico de construção dos papéis sociais atribuídos a cada um dos gêneros presentes em nossa sociedade. Assim, é intenção do projeto construir, junto aos futuros profissionais da educação conhecimentos sobre gênero e sexualidade, estabelecendo suas relações com o currículo, a prática pedagógica e a gestão educacional. Além disso é nosso interesse a constituir um conjunto de saberes que auxiliem os futuros profissionais da educação no enfrentamento da violência sexista e homofóbica promovendo o respeito e valorização das orientações sexuais e das identidades de gênero. Observar diferentes relações de gêneros estabelecidas, selecionar um sujeito representativo da questão da diversidade de gênero e produzir um roteiro de entrevista para possível registro de narrativas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BEAUVOIR, S. **O Segundo sexo – fatos e mitos**; tradução de Sérgio Millet. 4 ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1980a.  
 \_\_\_\_\_. **O Segundo Sexo – a experiência vivida**; tradução de Sérgio Millet. 4 ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1980b.  
 BUTLER, J. Regulações de Gênero. In: **Cadernos Pagu**, n. 42, p. 249-274, 2014.  
 FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.  
 LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.  
 MISKOLCI, R. "Estranhando as ciências sociais: notas introdutórias sobre teoria queer." In: **Revista Florestan Fernandes. Dossiê Teoria Queer**, v. 1, n. 2, p. 08 – 25, 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CONSELHO Nacional de Combate à Discriminação. **Brasil Sem Homofobia**: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.  
 FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1987, p. 153-218.  
 FRANCO, V.; RIÇO, M.; GALÉSIO, M. Inclusão e construção de contextos inclusivos. **Globalização e Diversidade – A escola cultural, uma resposta**. Porto: Porto Editora, 2002.  
 KAMENSKY, A. P. S. O. ; RIBEIRO, S. L. S. (et alli). **Saberes plurais**: interdisciplinaridade e diversidades na cultura escolar e no cotidiano. 1. ed. Salvador: Pontocom, 2016.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artemed, 2002.  
 PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

## 2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
<p>Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:</p>	<p>I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;</p>	<p><b>Estágio na Escola, em Sala de Aula:</b>            - Anos Finais do Ensino Fundamental (100h);            - Ensino Médio (100h)  <b>Desenvolvimento</b>            --Observação da sala de aula e das atividades desenvolvidas pelos docentes a partir de roteiros de observação e investigação.            --Participação dos alunos estagiários nas atividades e projetos organizados e realizados nas salas de aula.            --Docência Compartilhada compreendendo vivências de ensino, planejadas e desenvolvidas pelo aluno estagiário com o professor da sala, sob orientação do Tutor Orientador da IES.            -- Registro da observação, participação, e das vivências do estagiário, como recurso para análise e reflexão.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>            BRASIL, Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular.</b> Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf</a>. Acesso em: 08. jun. 2017.            CARVALHO, A. M. P. <b>Os estágios nos cursos de licenciatura.</b> São Paulo: Cengage Learning, 2012.            PICONEZ, S. C. B. (Coord.). <b>A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.</b> Campinas, SP: Papyrus, 2015.            PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. <b>Estágio e docência.</b> São Paulo: Cortez, 2004.            PIMENTA, S. G. <b>O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?</b> 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.            VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). <b>Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas.</b> Campinas, SP: Papyrus, 2008.</p>
	<p>II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de Formação Docente da Instituição.</p>	<p><b>Acompanhamento das atividades da gestão da escola:</b>            - Anos Finais do Ensino Fundamental (100h);            - Ensino Médio (100h)  <b>Desenvolvimento</b>            --Observação das atividades desenvolvidas a partir de roteiros de observação e investigação.            --Participação em atividades e projetos de ensino organizados e realizados pela escola e sob orientação do Tutor Orientador da IES.            -- Registro da observação, participação, e das vivências do estagiário, como recurso para análise e reflexão.</p>	
	<p>Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)</p>	NÃO SE APLICA.	NÃO SE APLICA.

### OBSERVAÇÕES:

#### 1- PROJETO DE ESTÁGIO

##### 1. Introdução

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância da Universidade de Taubaté é componente curricular obrigatório e integrante da formação e desenvolvimento profissional, conforme Projeto Político Pedagógico do curso.

Representa um conjunto de atividades práticas e reflexivas que o aluno desenvolverá nas escolas públicas e privadas da comunidade, nas instituições e nas empresas, relacionadas com a sua área de formação, sempre sob a responsabilidade e acompanhamento da instituição formadora. Trata-se, portanto, de um poderoso articulador da relação teoria/prática na formação, pois promove a capacitação profissional.

Realiza-se por meio de atividades de observação, participação, docência compartilhada, investigação e reflexão relacionadas à docência, à gestão do ensino, à intervenção junto aos discentes, aos docentes e à organização da gestão escolar.

## **2. Caracterização do Estágio**

O Estágio Curricular Supervisionado da Educação a Distância da Universidade de Taubaté, apoia-se nos documentos oficiais, em especial a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Deliberação CEE nº 87/2009, a Deliberação CEE 126/2014, as Diretrizes Curriculares Nacionais das Licenciaturas, no Regulamento de Estágio para EAD e nas práticas de formação planejadas para o ambiente virtual de aprendizagem (Moodle).

O Estágio Curricular Supervisionado integra a formação do educando como prática obrigatória para a certificação do aluno. Possibilita a formação profissional do futuro professor, pelas experiências de planejamento, de desenvolvimento de ações pedagógicas, de avaliação e reflexão, em contextos de exercício profissional.

- Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma e condição para a certificação do aluno (§1º do Art. 2º da Lei Nº 11.788/2008).
- Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória de estágio.

## **3. Objetivos do Estágio**

- Desenvolver atitude de investigação ao longo das atividades de estágio, favorecida pelas orientações desenvolvidas pelos supervisores e orientadores de estágio.
- Favorecer a articulação das dimensões teóricas e práticas na formação do licenciando, visando o exercício da docência e da gestão do ensino na educação básica.
- Possibilitar experiências de exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares, buscando a reflexão e aprendizagem significativa do ser professor.
- Ampliar e fortalecer conhecimentos, competências e atitudes éticas profissionais.
- Articular a prática e as demais atividades do trabalho acadêmico.
- Vivenciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de competências relativas aos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades pedagógicas.
- Desenvolver postura investigativa, pela análise e reflexão das práticas observadas e/ou desenvolvidas.
- Estimular a mobilização, integrada e contextualizada, de diferentes saberes, encaminhada para a identidade profissional.

## **4. Desenvolvimento do Estágio**

- O Estágio Curricular Supervisionado compreende as atividades de observação, participação, problematização e ação docente, análise e reflexão que favorecerão a vivência e a convivência dos futuros professores no cotidiano escolar. Durante a realização do Estágio os estagiários serão orientados, acompanhados e avaliados por um orientador de estágio e pelo Supervisor de Estágio designados pela Instituição de Ensino EAD por meio de sala virtual de estágio supervisionado, por chats, fóruns, seminários agendados e relatório final.
- Observação – da realidade escolar, bem como da sala de aula, e outros espaços escolares e não escolares para análise e reflexão, articuladas às disciplinas teóricas.
- Participação - em atividades de gestão de ensino, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, reuniões de formação.
- Docência Compartilhada - compreendendo atividades de ensino compartilhadas, planejadas e desenvolvidas pelo aluno estagiário e o professor de sala, sob orientação do professor da IES e supervisão do professor responsável, na escola.
- Registro das observações, participações e demais atividades desenvolvidas, para análise, reflexão e sistematização da experiência prática a ser apresentada no Relatório do Estágio Curricular Supervisionado.

## **5. Avaliação do Estágio**

A avaliação e aprovação do Estágio Curricular Supervisionado serão realizadas pelo professor orientador com base nos relatórios reflexivos parciais, no relatório final de estágio, na participação no Seminário Virtual de Prática de Ensino e no cumprimento da carga horária exigida no Projeto Pedagógico do Curso.

- Os relatórios serão desenvolvidos via plataforma (Moodle), em wiki individual, que será acompanhada, corrigida e avaliada pelo Orientador da IES.

- O Seminário Virtual de Prática de Ensino é constituído de um fórum, planejado e mediado pelo Orientador de Estágio, no ambiente virtual de aprendizagem para que ao final de cada etapa, o aluno estagiário possa discutir com os colegas e com o Tutor Orientador, questões relevantes e reflexivas sobre a prática docente. É a possibilidade de diálogo entre os alunos, o Orientador e os teóricos que fundamentam o curso.

A socialização da experiência por meio da elaboração de relatórios reflexivos parciais e final é considerada elemento fundamental para a formação, pois além do registro pontual das experiências e atividades vividas inclui uma reflexão teórica acerca destas situações ocorridas em contextos de educação formal e não formal.

#### REFERÊNCIAS

- CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- PICONEZ, S.C.B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2015.
- PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

<p>Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:</p>	<p>IV - 200 (duzentas) horas de <b>atividades teórico práticas de aprofundamento</b>, dedicadas preferencialmente à problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.</p>	<p style="text-align: center;"><b>ATPA</b></p> <p style="text-align: center;"><b>ATIVIDADES DE PRÁTICAS INCLUSIVAS E DE APROFUNDAMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES</b></p> <p><b>OFICINA</b> - Desafios na Promoção dos Direitos Humanos: infância, juventude e velhice (30h)</p> <p><b>OFICINA</b> - Respeito à Diversidade: de gênero, sexual e religiosa (30h)</p> <p><b>OFICINA</b> - Pluralidade Cultural, Linguística e a Diversidade Étnico-Racial (30h)</p> <p><b>OFICINA</b> - O Mundo Globalizado e suas Transformações: Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Sociedade (30h)</p> <p><b>OFICINA</b> - Linguagens e Meios de Comunicação: Leitura e Produção Textual (30h)</p> <p><b>OFICINA</b> - Autoria na Produção Acadêmica (10h)</p> <p><b>OFICINA</b> - Língua Brasileira de Sinais: Libras (20h)</p> <p><b>OUTRAS ATIVIDADES Científicas e Culturais</b> de livre escolha do aluno e relacionadas aos objetivos da formação docente <b>(20h)</b>.</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>FAZENDA, I. C. A. (Org.). <b>Práticas interdisciplinares na escola</b>. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. <b>Atividades teórico - práticas de aprofundamento II</b> / Atividades acadêmico - científico- culturais II. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.</p> <p>JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. <b>Práticas de Ensino e Extensão</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.</p> <p>MARSIGLIA, A. C. G. <b>A prática pedagógica histórico - crítica na educação infantil e ensino fundamental</b>. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.</p> <p>PERRENOUD, P. <b>A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica</b>. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>SERRANO, R. M. S. M. <b>Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf">http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf</a>&gt;.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>BUSSOLOTI, J. M., ORTIZ, P. <b>Educação Ambiental para Sustentabilidade</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2015.</p> <p>FREIRE, P. <b>Educação como prática da liberdade</b>. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais</b>. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf</a></p> <p>NOZAKI, J. M; FERREIRA, L. A.; HUNGER, D. A. C. F. Evidências formativas da extensão universitária na docência em Educação Física. <b>Revista Eletrônica de Educação</b>, v. 9, n. 1, p. 228-241, 2015.</p>
--	--	---	--

			PERRENOUD, P. <b>Ensinar:</b> agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. TOLEDO, M. F. de M.. <b>O Mundo Globalizado e suas transformações.</b> Taubaté, SP: UNITAU, 2010.
--	--	--	---

## PROJETO DE ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO – ATPA (200h)

### OFICINAS DE PRÁTICAS INCLUSIVAS E ATIVIDADES DE APROFUNDAMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

#### JUSTIFICATIVA

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) visam à diversificação e ao aprofundamento de estudos que possibilitem ao licenciando participar de espaços formativos diferenciados sob a perspectiva de práticas inclusivas e de aprofundamento. Atividades que deverão estimular a prática de estudos independentes, interdisciplinares, contextualizadas nas relações com a comunidade e com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso e integradas às particularidades regionais e culturais. A elaboração de OFICINAS pelo aluno objetiva firmar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, oportunizando significativa troca de conhecimentos e experiências em diferentes organizações sociais.

#### OBJETIVOS

- 1 Oferecer conhecimentos que possam ampliar o olhar acadêmico, articulando os conteúdos do Curso às temáticas inclusivas, a saber:
  - 1.1 Direitos Humanos;
  - 1.2 Diversidade Étnico-Racial;
  - 1.3 Gênero e Diversidade Sexual;
  - 1.4 Diversidade Religiosa;
  - 1.5 Diversidade de Faixa Geracional;
  - 1.6 Pluralidade Cultural e Linguística;
  - 1.7 Educação Ambiental para a Sustentabilidade;
  - 1.8. LIBRAS.
- 2 Participar e desenvolver OFICINAS referentes à problemática da inclusão.
  - 2.1 Desafios na Promoção dos Direitos Humanos: infância, juventude e velhice (30h)
  - 2.2 Respeito à Diversidade: de gênero, sexual e religiosa (30h)
  - 2.3 Pluralidade Cultural, Linguística e a Diversidade Étnico-Racial (30h)
- 3 Possibilitar a participação em processo constante de formação e aprofundamento curricular, como a realização de Oficinas em Libras (20h).
- 4 Complementar e aprofundar o currículo em áreas específicas participando de Oficinas de Enriquecimento e Aprofundamento, a saber:
  - 4.1 Realização de Oficinas em Língua Portuguesa, como: Linguagens e Meios de Comunicação: Leitura e Produção Textual (30h)
  - 4.2 Realização de Oficinas sobre temas contemporâneos, a saber: O Mundo Globalizado e suas Transformações: Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Sociedade (30h)
- 5 Desenvolver atividades referentes às atitudes éticas na realização dos trabalhos acadêmicos.
  - 5.1 Oficina de Autoria na Produção Acadêmica (10h).
- 6 Participar de atividades científicas e culturais relacionadas ao curso, por meio de:
  - 6.1 Participação em congressos e outros evento da área, encontros de iniciação científica, visita técnica a museus, exposições, feiras, mostras, entre outros (20h).

## DESENVOLVIMENTO

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento estruturar-se-ão conforme detalhamento abaixo:

- Realização das oficinas voltadas à problemática da inclusão possibilitando acesso e ampliação dos conceitos e conhecimentos às temáticas da inclusão: Direitos Humanos, Diversidade Étnico-racial, Diversidade de Gênero, Diversidade Sexual, Diversidade Religiosa, Diversidade de Faixa Geracional, Pluralidade Cultural e Linguística, e Libras. Todas as oficinas serão disponibilizadas ao aluno, para que ele escolha a ordem de realização de acordo com sua organização pessoal para os estudos. Ao final da realização de cada oficina, o aluno obterá a certificação, devendo atingir, no mínimo, 75% de aproveitamento das atividades. A coordenação definirá o prazo para conclusão das atividades pelos alunos.
- O certificado será automaticamente encaminhado à Supervisão de ATPA para a contabilização da carga horária correspondente.
- Realização de oficina sobre os procedimentos e as atitudes frente à elaboração dos trabalhos acadêmicos.
- As atividades científicas e culturais se integrarão aos espaços formativos, possibilitando ao aluno participar, organizar, atuar em atividades diversas, correlacionando-as com a área de seu curso. Compõem as visitas a museus, exposições artísticas, culturais e musicais, teatro, dança, eventos esportivos, dentre outras. O aluno poderá desenvolvê-las conforme sua própria conveniência, oportunidade e compatibilidade de horário com as disciplinas curriculares, desde que autorizado previamente pelo coordenador do curso. A apresentação destas deverá ser por meio de documentos comprobatórios (atestados, declarações ou certificados) ou relatórios técnicos (incluir fotos, folders, bilhete de ingresso, crachá de identificação).
- Entrega por meio de material digitalizado em aba da sala web de ATPA.
- Participação em oficinas de aprofundamento nos conteúdos de Língua Portuguesa e temas contemporâneos de formação geral. Ao final da realização de cada oficina, o aluno obterá a certificação, devendo atingir, no mínimo, 75% de aproveitamento das atividades. O certificado será automaticamente encaminhado à Supervisão de ATPA para a contabilização da carga horária.
- O desenvolvimento das atividades pelo aluno deverá ser registrado por meio de registros escritos e audiovisuais. Os registros comporão o relatório final da atividade que deverá ser apresentado em webfólio.

### OFICINA - DESAFIOS NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS: INFÂNCIA, JUVENTUDE E VELHICE – 30h

**EMENTA:** Concepções e práticas educativas para os processos de promoção, proteção e defesa dos Direitos Humanos no exercício da cidadania. Reconhecimento da diversidade de faixa geracional: concepções e relações sócio-históricas da infância, juventude e velhice. Reflexões fundamentais sobre Direitos Humanos, Ética e Valores no exercício da prática docente, em função dos compromissos que os sujeitos assumem com relação à coletividade e aos processos de construção de identidade, que se dão no reconhecimento e acolhimento das diferenças. Adoção de uma postura sensível diante da vida, das relações sociais e dos seres humanos com o ambiente, pautada em apreciações éticas e estéticas, como também ao desenvolvimento das competências necessárias para uma sociabilidade própria dos sistemas democráticos.

### OBJETIVOS

- Reconhecer os princípios dos Direitos Humanos para a promoção da educação para a mudança e transformação social, visando atender as especificidades das diferentes etapas do desenvolvimento humano.
- Compreender os processos de desenvolvimento humano, considerando a infância, a juventude e a velhice como etapas singulares, reconhecendo que a construção da identidade se dá por meio das relações sociais e dos sujeitos com o ambiente e com a cultura e, por isso, são diversas.
- Instrumentalizar os licenciados como futuros profissionais e suas escolas para o enfrentamento da violência simbólica, e para a construção de um projeto de vida mais solidário e humano, reconhecendo as diferenças entre as gerações e entre as culturas como elemento constitutivo da alteridade, do respeito, da alteridade e da solidariedade.
- Pesquisar, selecionar e organizar conteúdos, atividades, materiais e recursos didáticos para uma prática pedagógica comprometida com as questões dos Direitos Humanos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AFONSO, M. L. M.; ABADE, F. L. **Jogos para pensar:** Educação em Direitos Humanos e formação para a cidadania. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ouro Preto, MG: UFOP, 2013 (Série Cadernos da Diversidade).

BRASIL. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH)** Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República – Brasília: SEDH, PR, 2006.

\_\_\_\_\_. **Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>.

DESLANDES, K. **Formação de professores e Direitos Humanos:** construindo escolas promotoras da igualdade. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ouro Preto, MG: UFOP, 2015 (Série Cadernos da Diversidade).

FERRAZ Jr, Tércio Sampaio (Org.). **Filosofia, Sociedade e Direitos Humanos.** Barueri, SP: Manole, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

IAOCHITE, J. C.; CLEMENTE, R. G. P.; VEIGA, S.A. **Sociedade, cultura, ética e cidadania.** Taubaté: UNITAU, 2009.

PILETTI, N.; ROSSATO, S.M.; ROSSATO, G. **Psicologia do desenvolvimento.** São Paulo: Contexto, 2014.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Sociologia da juventude:** futebol, paixão, sonho, frustração, violência. Taubaté: Cabral, 2006. (SiBi)

SANTOS, M. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2001.

#### **OFICINA - RESPEITO À DIVERSIDADE: DE GÊNERO, SEXUAL E RELIGIOSA – 30h**

**EMENTA:** Os desafios da Universidade e das Escolas de Educação Básica na promoção do reconhecimento das identidades e das diferenças, sobretudo quanto aos referenciais sobre gênero, orientação sexual, religiosa e cultural. A valorização da diversidade no sentido de desconstruir a discriminação; a enfrentar o preconceito e a violência relacionada ao sexismo, à homofobia e à opção religiosa; e a superar o ciclo de sua reprodução na e pela escola.

#### **OBJETIVOS**

- Sensibilizar os licenciandos quanto à temática da diversidade, fortalecendo a alteridade e o respeito quanto à opção religiosa, à orientação sexual e as questões de gênero;
- Identificar movimentos sociais e políticas públicas que objetivam promover garantia ao respeito à diversidade;
- Compreender o pluralismo e o trânsito religioso como fenômenos históricos com efeitos socioculturais;
- Pluralizar a concepção de gênero e compreender o processo histórico de construção dos papéis sociais atribuídos a cada um dos gêneros presentes em nossa sociedade;
- Fortalecer atitudes que permitam a desnaturalização da cultura e da organização social e, em decorrência, a sensibilização e o estranhamento com diversas formas de desigualdade e identidade religiosa, de gênero e sexual;
- Desenvolver atividades que permitam superar o ciclo de reprodução das desigualdades e da discriminação na e pela escola.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BUTLER, J. Regulações de Gênero. In: **Cadernos Pagu**, n. 42, p. 249-274, 2014.

FUNARI, P.P. (Org.). **As religiões que o mundo esqueceu:** como egípcios, gregos, celtas, astecas, e outros povos cultuavam seus deuses. São Paulo: Contexto, 2009.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

KAMENSKY, A.P.S.O.; RIBEIRO, S.L.S. (et al). **Saberes plurais:** interdisciplinaridade e diversidades na cultura escolar e no cotidiano. 1. ed. Salvador: Pontocom, 2016.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CONSELHO Nacional de Combate à Discriminação. **Brasil Sem Homofobia:** Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

PAULA, C.R. **Educar para a diversidade:** entrelaçando redes, saberes e identidade [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2014.

PIERUCCI, A.F. e PRANDI, R. **A Realidade Social das Religiões no Brasil.** São Paulo: Ed. HUCITEC, 1996.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano:** da cultura das mídias à cibercultura (Cap. 1 e 2). 4. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

### **OFICINA - PLURALIDADE CULTURAL, LINGÜÍSTICA E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL – 30h**

**EMENTA:** A diferença como constituinte do processo de humanização da prática profissional docente e compromisso social. A pluralidade cultural e linguística e a escola. Espaços, debates e vivências como meio para a compreensão dos conhecimentos sobre raça, etnia e cultura e suas relações com o currículo, a prática pedagógica e a gestão educacional, instrumentalizando os licenciandos e suas escolas para o enfrentamento da violência e para a promoção do respeito e valorização da diversidade étnico-racial, cultural e linguística.

#### **OBJETIVOS**

- Respeitar os diferentes grupos e culturas que compõem o contexto étnico brasileiro, estimulando a convivência e fazendo dessa particularidade um fator de enriquecimento cultural ao acadêmico.
- Compreender os conceitos de raça e etnia, de forma a diferenciá-los e ver seus usos nas políticas públicas vinculadas à educação, para além da questão econômica, evidenciando sua dimensão social, cultural e política.
- Refletir sobre a construção do currículo e da visão sobre negros e indígenas, assim como de África e diversidade cultural.
- Instrumentalizar os licenciandos e suas escolas para o enfrentamento do racismo e as violências cotidianas que ele impõe, de forma a promover o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial que marca a formação da sociedade brasileira.
- Adquirir conhecimentos para atuação profissional com a diversidade, possibilitando a vivência e valorização da pluralidade cultural, linguística e diversidade étnico-racial em contextos escolares.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 2/2007. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb002_07.pdf)>

GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. (Org.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. (Coleção Cultura negra e identidades).

MARÇAL, J.A.; LIMA, S. M. A. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2015

MICHALISZYN, M. S. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira.** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2014

SOUZA, H. P.; RIBEIRO, S. L. S. Limites e possibilidades da legislação voltadas à inclusão para o negro. **Revista Convergência Crítica**, v. 8, p. 26-40, 2017.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MISKOLCI, R.; LEITE JR., J. (Orgs.). **Diferenças na Educação:** outros aprendizados. São Carlos: EdUFSCar, 2014a.

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. **O negro no Brasil de hoje.** 2. ed. São Paulo: Global Editora, 2006.

FRANCO, V.; RIÇO, M.; GALÉSIO, M. Inclusão e construção de contextos inclusivos. **Globalização e Diversidade – A escola cultural, uma resposta.** Porto: Porto Editora, 2002.

GOFFMAN, E. **Estigma:** notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução: Mathias Lambert. 4. ed. São Paulo: LTC, 1988.

### **OFICINA - O MUNDO GLOBALIZADO E SUAS TRANSFORMAÇÕES: CIÊNCIA, TECNOLOGIA, MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE – 30h**

**EMENTA:** Os conceitos de globalização, mundialização, modernidade e pós modernidade para a reflexão sobre o mundo contemporâneo, de forma a compreender a sociedade. O desenvolvimento da ciência e da tecnologia, seus impactos na formação dos indivíduos, no ambiente, na sociedade e sua consequente influência na profissão docente. As tecnologias assistivas como prática de inclusão social e propulsoras da aprendizagem colaborativa.

#### **OBJETIVOS**

- Compreender os processos de formação do mundo globalizado e contemporâneo, evidenciando as influências da ciência e da tecnologia.
- Refletir sobre os conceitos de identidade, grupo e cultura, identificando os conflitos sociais no contexto da sociedade globalizada.
- Compreender o desenvolvimento científico e tecnológico e suas influências para o Meio Ambiente e para a vida do ser humano
- Exemplificar as influências das ações humanas na vida do planeta nos âmbitos sociais, ambientais e nas relações entre as pessoas.
- Identificar a tecnologia como ferramenta potencial para uma ação inclusiva no ambiente escolar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- IAOCHITE, J. C. et al. **Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente**. Taubaté: UNITAU, 2009
- FISHER, L. **A ciência no cotidiano**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004
- KLEINA, C. **Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva**. [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2012 (Série Inclusão Escolar)
- LEMONS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.
- TOLEDO, M. F. de T. **O mundo globalizado e suas transformações**. Taubaté: UNITAU, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- CANCLINI, N.G. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa PezzaCintrão. São Paulo: Edusp, 2000.
- HALL, S. **Identidades culturais na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
- TAJARA, S. F. **Comunidades virtuais**. São Paulo: Editora Erica, 2005.
- TRIVINHO, E. **O mal estar da teoria: a condição da crítica na sociedade tecnológica atual**. Rio de Janeiro: Quatet, 2001.

**OFICINA - LINGUAGENS E MEIOS DE COMUNICAÇÃO: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL – 30h**

**EMENTA:** Estudo das diferentes linguagens nas situações sociocomunicativas. A leitura como forma de compreensão do mundo e importante ferramenta para diminuição da injustiça social. Caracterização das mídias e suas influências na sala de aula. Os processos para a produção textual e o desenvolvimento de práticas de letramento que atendam as demandas sociais e profissionais.

**OBJETIVOS**

- Promover as possibilidades do licenciando expressar-se com clareza, coerência e precisão em diferentes situações sociocomunicativas, de forma a aprender e a desenvolver práticas de letramento que atendam à demanda social e profissional.
- Compreender as diferentes linguagens midiáticas como veículos de comunicação e expressão.
- Identificar os diversos tipos de textos e suas características.
- Reconhecer as variações da linguagem em textos e discursos como conhecimento necessário à prática social.
- Analisar a influência das mídias no desenvolvimento humano.
- Pesquisar estratégias de utilização da diversificação da linguagem e uso de diferentes recursos midiáticos como ferramenta de inclusão.
- Conhecer o processo de produção de textos e sua indissociabilidade com a leitura.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- COELHO, F. A.; PALOMANES, R.(Org.). **Ensino de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2016.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 15 ed. São Paulo: Cortez, 1986.
- GUARESCHI, P. **O direito humano à comunicação: pela democratização da mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- LAJOLE, M. **Do mundo da leitura para a leitura de mundo**. São Paulo: Ática, 2000.
- NOGUEIRA, S. H.; CORNIELLO, M. F. **Linguagens e Meios de Comunicação**. Taubaté: UNITAU, 2010

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BARROS, D.L.P. Entra a fala e a escrita: algumas reflexões sobre as posições intermediárias. In PRETTI, Dino (Org.). **Fala e escrita em questão**. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2000. (Projetos Paralelos, v.4).
- BORDENAVE, J.E.D. **Além dos meios e mensagens**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.
- KLEIMAN, Â.B. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 5.ed. Campinas: Pontes,1997.
- \_\_\_\_\_; MORAES, S.E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos de escola**. Campinas, SP: Mercado Aberto, 1999.
- ZILBERMAN, R.(Org.) **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1994.

**OFICINA - LIBRAS – 20h**

**EMENTA:** Libras – Língua Brasileira de Sinais. A importância da Língua de Sinais como símbolo de identificação para a comunidade surda. O bilinguismo como prática de inclusão social. A Língua de Sinais como promoção de interação, compreensão, diálogo e aprendizagem.

**OBJETIVOS**

- Possibilitar a participação em processo constante de formação e enriquecimento curricular sobre Libras.
- Ampliar o conhecimento sobre Libras.
- Conhecer a legislação brasileira e o direito à educação bilíngüe.
- Pesquisar práticas eficientes de aquisição da leitura e da escrita pelo aluno surdo.
- Desenvolver formas e estratégias de trabalho didático-pedagógico com o aluno surdo para a promoção da interação e aprendizagem na sala de aula.
- Elaborar projeto de conscientização da educação bilíngüe no ambiente escolar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAPOVILLA, F.C. et al. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil:** a LIBRAS em suas mãos.Vol.1-3. São Paulo: Edusp, 2011.

CHOI, D.; PEREIRA, M. C. C. (Org.). **Libras.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

GESSER, A. **Libras:** que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Editora Parábola, 2012.

KUMADA, K.M.O. **Libras:** Língua Brasileira de Sinais. Londrina, PR: Editora e Dist. Educacional S.A., 2016.

SILVA, R.D. (Org.). **Libras:** Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Pearson Educacion do Brasil, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALBRES, N.A. **Ensino de LIBRAS:** aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. São Paulo: Appris, 2016.

LACERDA, C.B.F.; SANTOS, L.F. (Org.). **Tenho um aluno surdo. E agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EduFscar, 2010.

PEREIRA, M.C.C. (Org.). **LIBRAS:** conhecimento além dos sinais. São Paulo, Pearson, 2011.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender LIBRAS. São Paulo: Parábola, 2013.

**OFICINA - AUTORIA NA PRODUÇÃO ACADÊMICA – 10h**

**EMENTA:** O plágio e sua incidência no universo da produção acadêmica. As implicações do plágio e práticas promotoras do reconhecimento e crédito de autoria. A relação e diferenciação entre prática da intertextualidade e o plágio.

**OBJETIVOS**

- Desenvolver atitudes frente às Tecnologias da Informação e Comunicação que envolvem reconhecimento e importância do crédito à autoria em produções acadêmicas.
- Conceituar o que é plágio.
- Identificar práticas caracterizadas como ações plagiadoras.
- Conhecer a legislação que respalda as questões de autoria na produção acadêmica.
- Aprender a atribuir créditos como impedimento de apropriação indevida de ideias, conceitos e produções.
- Compreender a intertextualidade e sua diferenciação como prática de plágio.
- Conhecer formas de produção que não incorrem ao plágio.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BERLO, D.K. **O processo da comunicação:** introdução à teoria e à prática. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais.** São Paulo: Ática, 1991.

FIORIN, J.L. Interdiscursividade e intertextualidade. In BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin:** outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006, p. 161-193.

GUIMARÃES, E. **A articulação do texto.** 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

KOCK, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

MARCUSCHI, L. A. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. UFPE/CNPq, 2003. Disponível em: <<http://bbs.metalink.com.br/~lcoscarelli/GEsuporte.doc>>. Acesso em: 18 jun. 2009.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1979.

SMITH, F. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

**ATIVIDADES CIENTÍFICAS E CULTURAIS – 20h**

**EMENTA:** As atividades científicas culturais como espaços formativos e possibilidade de participação, organização, atuação em atividades diversas, correlacionadas com a área de seu curso. Desenvolvimento de atividades conforme conveniência, oportunidade e compatibilidade de horário e articulação com as disciplinas curriculares. A apresentação de atividades por meio de documentos comprobatórios (atestados, declarações ou certificados) ou relatórios técnicos (fotos, folders, bilhete de ingresso, crachá de identificação).

**OBJETIVOS**

- Participar de atividades científicas e culturais articuladas às atividades da Prática Educativa.
- Visitar museus, exposições artísticas, culturais e musicais, feiras, teatro, dança, dentre outras.
- Participar de eventos esportivos.
- Relatar viagens realizadas a locais históricos.
- Produzir materiais artísticos, gravação de CD e DVD, produzir filmes e organizar blog.
- Participar de palestras, workshop, seminários, fóruns, jornadas, simpósios, encontros e congressos sobre temas relacionados à área de seu curso.
- Participar de eventos de iniciação científica (apresentação de banner ou pôster ou comunicação oral).
- Participar de grupos de estudos relacionados aos objetivos do curso.
- Participar como ouvinte em defesa de TCC, Mestrado e doutorado.
- Publicar livros, artigos ou matérias em revistas impressas ou eletrônicas com assuntos relacionados com o curso.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRÉ, M. (Org.). **O Papel da pesquisa na Formação e na Prática dos Professores**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011

FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artemed, 2002.

PIMENTA, S.G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VEIGA, I.P.A.; D'ÁVILA, C.M. (Org.). **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MELLO, M.C. & RIBEIRO, A.E.A. **Competências e Habilidades – Da teoria à prática**. Rio de Janeiro: Wak Editora Ltda, 2002.

PERRENOUD, P. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

MORAN, J. M. A. **Educação que desejamos**. Novos desafios e como chegar lá. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papirus, 2013.

TAJRA, S. F. **Informática na educação**. São Paulo: Editora Erica, 2000.

**4. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA****1. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PROCEDIMENTOS**

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h**

**EMENTA:** Avaliação Educacional: concepções, funções e enfoques. A avaliação formativa como atividade contínua, construtivista, progressiva, sistemática, flexível e orientadora da atividade educativa e diferenciada. Compreensão e análise dos instrumentos de avaliação, a partir da reflexão sobre critérios de avaliação.

**OBJETIVOS**

- Discutir as tendências, os paradigmas e os recursos da avaliação na contemporaneidade.
- Compreender as concepções que envolvem a avaliação da aprendizagem, a partir das perspectivas diagnóstica, formativa e classificatória.
- Compreender a avaliação formativa como atividade contínua, progressiva, sistemática, flexível e orientadora da atividade educativa.
- Analisar os instrumentos de avaliação de acordo com os objetivos de aprendizagem e os critérios avaliativos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FRANÇA, O. A. V. **Planejamento educacional e avaliação escolar**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.  
 HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. 44. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.  
 LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: Estudos e Proposições. 22. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.  
 PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas óticas. Reimpressão. Porto Alegre, Artmed, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HADJI, C. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.  
 HOFFMANN, J. M. L.. **Avaliação**: respeitar primeiro, educar depois. 4. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013.  
 \_\_\_\_\_. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 33. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.  
 MORETTO, V. P. **Prova**: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.  
 SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.M.L.; ESTEBAN, M. T.(Orgs.). **Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas**. 4. ed.Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.  
 VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação**: Superação da Lógica Classificatória e Excludente – do “é proibido reprovar” ao é preciso garantir a aprendizagem. São Paulo: Libertad, 1998.

**2. AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E OS INDICADORES INSTITUCIONAIS DO DESEMPENHO ESCOLAR**

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL - 60h**

**EMENTA:** A Avaliação no Sistema Educacional Brasileiro: o Sistema de Avaliação da Educação Básica no Brasil e no Estado de São Paulo. As Políticas Públicas de Avaliação Educacional. Os Indicadores Nacionais de Qualidade na Educação Básica. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB e a Prova Brasil. O Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo – IDESP: Sistema de Avaliação do Estado de São Paulo – SARESP. O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes da graduação– ENADE.

**OBJETIVOS**

- Compreender os fundamentos e as dimensões que envolvem a Avaliação Educacional.
- Compreender e refletir sobre as Políticas Públicas de Avaliação Educacional.
- Refletir sobre a Avaliação Educacional no Brasil e no Estado ao longo do tempo.
- Refletir sobre os Indicadores Nacionais de Qualidade da Educação Básica e analisar as possibilidades de planejamento de ações de intervenção.
- Analisar dados obtidos nas Avaliações de Sistemas (SAEB, Prova Brasil, SARESP, ENEM e ENADE) e nos Índices de Desenvolvimento da Educação nacionais e estaduais (IDEB e IDESP);
- Refletir sobre as possibilidades de intervenções educativas a partir dos dados obtidos nas Avaliações de Sistemas (SAEB, SARESP, ENEM e ENADE) e nos Índices de Desenvolvimento da Educação nacionais e estaduais (IDEB e IDESP).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAUER, A.; GATTI, B. A.; TAVARES, M. **Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil**: Origem e pressupostos - Volume 1 Insular, 2013.  
 FRANCO, C. **Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.  
 GATTI, B. A. **Avaliação educacional no Brasil**: pontuando uma história de ações EccoS revista científica, UNINOVE, São Paulo, Brasil, v. vol. 4, n. número 001

LIBÂNEO, J. C. Avaliação de Sistemas Escolares e de Escolas. In: \_\_\_\_\_. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.  
 IDEB: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb>  
 SAEB: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb>  
 ENEM: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem>  
 ENADE: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade>  
 PROVINHA BRASIL: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provinha-brasil>  
 IDESP: [http://idesp.edunet.sp.gov.br/o\\_que\\_e.asp](http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp)  
 SARESP: <http://www.educacao.sp.gov.br/saresp>

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABRITO, B. G. Avaliar a qualidade em educação: Avaliar o quê? Avaliar como? Avaliar para quê? **Cadernos Cedes**. Campinas v. 29, n. 78, p. 178-200, maio/ago. 2009.  
 CASTRO, M. H. G. Sistemas nacionais de avaliação e de informações educacionais. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v.14,n.1, jan./mar.2000.  
 FERREIRA, M. J. A. et al. O Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo: implantação e continuidade. **Série Idéias** n. 30, São Paulo: FDE, 1998. p. 09-20.  
 GATTI, B. A. Avaliação e Qualidade da Educação. **Cadernos ANPAE**, v. 1, n. 4, p. 53- 62, 2007.  
 ROGGERO, P. Avaliação dos Sistemas Educativos nos Países da União Européia: de uma necessidade problemática a uma prática complexa desejável. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, v. 4, n. 002, p. 31- 46, 2002.  
 SOUZA, S. Z.; OLIVEIRA, R. P. Sistemas Estaduais de Avaliação: Uso dos Resultados, Implicações e Tendências. **Cadernos de Pesquisa**. Set/Dez. 2010. v.40, n.141, p.793-822.

### 3. CARTOGRAFIA E SENSORIAMENTO REMOTO

#### CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

**EMENTA:** Cartografia e a produção do conhecimento geográfico, sistema de referência e orientação, escala, projeções cartográficas, fundamentos de cartografia temática e sistemática, introdução aos produtos e procedimentos e normas de elaboração de material e o domínio espacial no contexto escolar, introdução das técnicas de instrumentalização cartográfica, produção de maquetes, introdução ao sensoriamento remoto e sistema de informação geográfica SIG.

#### OBJETIVOS

##### Objetivo Geral

- Introduzir conceitos básicos da Cartografia Sistemática, Temática, Topografia, Cartografia Digital e fundamentos de SIG aos alunos visando o desenvolvimento e o conhecimento de técnicas cartográficas de manipulação de projeções, escalas, interpretação planimétrica, altimétrica e morfométrica de um documento cartográfico, entendimento de técnicas de levantamento, análise, síntese e representação gráfica de informações temáticas, entendimento da estrutura básica de um SIG e das suas aplicações nos estudos cartográficos.

##### Objetivos Específicos

- Abordar, em linhas gerais escala, os sistemas de coordenadas e projeções cartográficas e seus respectivos problemas; e definir os principais produtos cartográficos;
- Orientar a leitura e a interpretação de cartas topográficas e mapas temáticos
- Ministrar normas de elaboração de maquetes e o domínio espacial no contexto escolar;
- Definir os principais produtos cartográficos para o contexto escolar;
- Propor procedimentos e normas de elaboração de maquetes e o domínio espacial no contexto escolar;
- Informar sobre os instrumentos cartográficos e as modernas técnicas de aquisição e tratamento de dados e sua aplicação.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, R. (Org.). **Cartografia escolar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 224 p., il.  
 ALMEIDA, R. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. 115 p. (Caminhos da geografia).  
 MARTINELLI, M. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. 4. ed. São Paulo, SP. Contexto, 2008. Pearson.

SILVA, A. B. **Sistemas de informações georreferenciadas: Conceitos e fundamentos**. 1. ed. Campinas: UNICAMP, 2003. 236 p.  
 BUSSOLOTI, J. M. **Representação do Espaço Geográfico**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, R. & PASSINI, E. Y. **Espaço geográfico: ensino e representação**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1991. 90 p. (Repensando o ensino).  
 GARCIA, M. C. P. **A aplicação do sistema de informações geográficas em estudos ambientais**. Curitiba, PR: InterSaber, 2014. Pearson.  
**TRABALHANDO com mapas: as Américas**. 10. ed. São Paulo: Ática, 1997. 79 p.  
**TRABALHANDO com mapas: as regiões brasileiras**. 10. ed. São Paulo: Ática, 1997. 95 p.  
**TRABALHANDO com mapas: introdução à geografia**. 10. ed. São Paulo: Ática, 1997. 78 p. (São Paulo).  
**TRABALHANDO com mapas: o mundo desenvolvido**. 1. ed. São Paulo: Ática, 1997. 95 p.  
**TRABALHANDO com mapas: os Continentes, Velho Mundo, Oceania e Mundo Polar**. 10. ed. São Paulo: Ática, 1997. 94 p.

#### **4. CLIMATOLOGIA**

##### **CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**EMENTA:** Estrutura da atmosfera, radiação e balanço térmico, temperatura, precipitação e umidade atmosférica, sistemas produtores de tempo, classificações climáticas, fenômenos climáticos, variação e mudanças climáticas. A Climatologia Geográfica, o clima urbano e as mudanças climáticas.

##### **OBJETIVOS**

###### **Objetivo Geral**

- Reconhecer a importância do clima para a vida na terra, sua funcionalidade e sua interação com as demais esferas terrestres.

###### **Objetivos Específicos**

- Compreender os fatores naturais que causam mudanças climáticas e os mecanismos que viabilizam alterações como mudanças na direção das massas de ar, da elevação e diminuição de temperatura, etc.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CONTI, J. B. **A geografia física e as relações sociedade/natureza no mundo tropical**. 2. ed. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/USP, 2002. 35 p. ISBN 8586087122.  
 FORSDYKE, A. G. **Previsão do tempo e clima**. 1. ed. [S.l.]: Melhoramentos, 1975. 159 p. (Prisma).  
 FREITAS JUNIOR, G. **Clima e Problemas Ambientais**. Universidade de Taubaté – UNITAU. Taubaté-SP, 2011.  
 MONTEIRO, C. A. F. & MENDONÇA, F. (Org.). **Clima Urbano**. São Paulo, SP: Contexto, 2013. Pearson.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BERTÉ, R. **Gestão Socioambiental no Brasil**. Uma análise ecocêntrica. Editora InterSaber, Dialógica. Série Desenvolvimento Sustentável. Curitiba-SP, 2012.  
 CHANG, M. *et al.* (Org.). **Metodologias de estudos de vulnerabilidade à mudança do clima**. Editora Interciência. Coleção Mudanças Globais. Volume 5. Rio de Janeiro-RJ, 2015. Pearson.  
 CORTESE, T. T. P. & NATALINI, G. (Org.). **Mudanças Climáticas**. Do Global ao local. Série Sustentabilidade. Manole. Arlindo Phillipini Jr. (Coord.). Barueri, SP: 2014. Pearson.  
 KLUCZKOVSKI, A. M. R. G. **Introdução ao estudo da poluição dos ecossistemas**. Editora InterSaber, Curitiba-PR, 2015. Pearson.  
 RIBEIRO, W. C. **A ordem ambiental internacional**. São Paulo: Contexto, 2014. Pearson

#### **5. CONCEITOS GEOGRÁFICOS E HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO**

##### **CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**EMENTA:** A disciplina tem por finalidade o desenvolvimento do pensamento geográfico geral e no Brasil; o contexto histórico que a engendrou e a fundamentação filosófica que a embasou; geografia clássica; as escolas: alemã, francesa, britânica, norte-americana, e soviética; a ciência geográfica no Brasil; o pensamento geográfico pós segunda guerra mundial. O espaço geográfico como instância social. A gênese do conceito de região e as diferentes formas de regionalização. Território, territorialidade e desterritorialização. Paisagem e espaço geográfico. A categoria lugar no pensamento geográfico.

**OBJETIVOS****Objetivo Geral**

- Compreender o desenvolvimento do conceito de espaço e do Pensamento Geográfico e a importância de seu estudo.

**Objetivos Específicos**

- Identificar a gênese do conceito de região e as diferentes formas de regionalização;
- Discutir as concepções de território e suas intrínsecas relações com o exercício do poder;
- Caracterizar as diferentes abordagens sobre o conceito de paisagem;
- Analisar a categoria lugar e sua importância no pensamento geográfico contemporâneo;
- Discutir o fluxo e a fluidez das redes.
- Analisar o desenvolvimento do pensamento geográfico.
- Enfatizar a relação no contexto histórico e sua importância do estudo do passado.
- Discutir as perspectivas atuais da geografia.
- Analisar o processo de desenvolvimento do pensamento geográfico brasileiro.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BUSSOLOTI, J. M. **História do Pensamento Geográfico**. Universidade de Taubaté – UNITAU. Taubaté, 2011. (Livro-texto)

CORREA, R. L. **Trajetórias Geográficas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MORAES, A. C. R. **Geografia: Pequena História Crítica**. 20. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

MOREIRA, R. **O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes clássicas originárias**. Editora Contexto. São Paulo, 2008. Pearson.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

PAGANELLI, T. I. Reflexões Sobre Categorias, Conceitos e Conteúdos Geográficos: seleção e organização. In: POSNTUSCHKA, N.; OLIVEIRA, A. **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 149-157.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRADE, M. C. **Geografia: ciência da sociedade – uma introdução à análise do pensamento geográfico**. São Paulo: Atlas, 1987.

MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico** □ Por uma epistemologia crítica. Editora contexto. São Paulo-SP, 2006. Pearson.

\_\_\_\_\_. (2007). **Pensar e Ser em Geografia**. Ensaios de história, epistemologia, e ontologia do espaço geográfico. Editora contexto. São Paulo-SP, 2007. Pearson.

SILVA, L. R. **Do senso-comum à Geografia Científica**. Editora contexto. São Paulo-SP, 2004.

VITTE, A.C. & FABRÍCIO, D. C. B. **Paul Vidal de La Blache e a Geografia Francesa: do contexto histórico às monografias urbanas**. Cordis. História, Arte e Cidades, n. 6, jan./jun. pp. 301-332, 2011. Disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/cordis/article/viewFile/10302/7691>

**6. DISCIPLINA OPTATIVA I** – Vide opções no final do ementário

**7. DISCIPLINA OPTATIVA II** – Vide opções no final do ementário

**8. DOCÊNCIA E PESQUISA EM GEOGRAFIA****CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h**

**EMENTA:** Pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em uma abordagem crítica das relações investigativas na formação e na ação docente. A postura ética do professor-pesquisador em Geografia e as atitudes próprias à prática de pesquisa. O memorial de formação como registro das reflexões e vivências da trajetória de vida do professor e da prática docente. Compreensão do percurso científico e do ensino da área de atuação do curso. O Trabalho de Conclusão de Curso enquanto elemento investigativo e reflexivo sobre a docência em geografia.

**OBJETIVOS**

- Possibilitar o desenvolvimento da capacidade investigativa e criativa do acadêmico na sua área de formação.

- Desenvolver pesquisa sobre a memória dos principais expoentes da área do curso de formação docente.
- Construir memorial de vida e formação, como forma de narrar a própria história enquanto docente em formação.
- Realizar pesquisa sobre os professores que marcaram a trajetória discente do acadêmico, de forma a construir um memorial de experiências marcantes da docência do curso.
- Elaborar o Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso, a partir de elementos do ensino de geografia.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BUENO, B.O. et al. Histórias de vida e autobiografia na formação de professores e profissão docente (Brasil 1985-2003). **Educação e pesquisa**. São Paulo, FEUSP, v.32, n.2, 210p. maio/ago.2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/periodicos/cienciashumanas>.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília, DF: Liber Livro, 2012.

JOSÉ, M.A.M.; TAINO, A.M.R. **Atividades teórico-práticas de aprofundamento II**. Atividades acadêmico-científico-culturais. Taubaté: UNITAU, 2011.

NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto editora, 1995.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BITENCOURT, C (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2015.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza**. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

MIGNOT, A. C. V.; SOUZA, E. C. (Org.). **História de vida e formação de professores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2008.

MORAN, J.M.A. **Educação que desejamos**. Novos desafios e como chegar lá. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

NÓVOA, A. **O professor pesquisador e reflexivo**. Disponível em: [http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio\\_novoa.htm](http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm)> Acesso em: 11 nov. 2013.

SEVERINO, A. J. e PIMENTA, S. G. Apresentação da coleção docência em formação. In: GHEDIN, Evandro e FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

### **9. EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE**

#### **CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**EMENTA:** A EA é a principal ferramenta e estratégia para o enfrentamento da problemática ambiental, pois atua como proposta de mudança cultural e social, trabalhando com sensibilidade para que ocorram mudanças na forma de olhar o mundo, de desejar novas realidades e de contribuir para formar cidadãos mais críticos e ativos em suas realidades locais. A EA apoia e estimula processos educativos que fortaleçam os sujeitos sociais para atuar em seu contexto político, cultural e ambiental de forma crítica, autônoma, e na direção da construção de Sociedades Sustentáveis. (FUNBEA, 2014). Por meio da interdisciplinaridade, trabalhar com **projetos de estudos e investigações** visando a comunidade na qual o aluno está inserido. O projeto central a ser trabalhado tem como tema a Mata Atlântica, será elaborado por meio dos conhecimentos projetos sociais que visem ações voltadas para a sustentabilidade. Os resultados obtidos pelos alunos constituirão uma cartilha didática, como avaliação final.

#### **OBJETIVOS**

- Desenvolver a capacidade de compreensão da temática ambiental no âmbito interdisciplinar, enfocando o papel da educação para a construção de sociedades sustentáveis.
- Compreender o contexto histórico em que se dá a educação ambiental e refletir sobre os diferentes conceitos atribuídos a ela.
- Analisar as relações entre educação, problemática ambiental e sustentabilidade;
- Discutir a prática educativa interdisciplinar e o desenvolvimento de projetos de intervenção social na educação ambiental;
- Estimular a produção de materiais de apoio para o desenvolvimento de campanhas, projetos e programas de Educação Ambiental.
- Investigar os principais projetos de sustentabilidade que são realizados pelas comunidades locais;
- Desenvolver uma cartilha didática para a comunidade local.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília: 2012.

IAOCHITE, J. C. et al. **Ciência, tecnologia e meio ambiente**. Taubaté: UNITAU, 2009.

LEFF, E.. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder, Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, 2001.  
 BUSSOLOTTI, J. M. **Educação Ambiental para a Sustentabilidade**. Taubaté: UNITAU. No prelo 2015.  
 PENÂFIEL, A. & RADOMSKY, G. **Desenvolvimento e Sustentabilidade**. Curitiba: InterSaberes, 221p., 2013.  
 PHILLIP JR., A. & PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2 ed. Barueri, São Paulo: Manole, 991p., 2014.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL (MMA). **Programa Município Educadores Sustentáveis** / Ministério do Meio Ambiente. Programa Nacional de Educação Ambiental. – Brasília : Ministério do Meio Ambiente, 2005.  
 BRASIL. Lei No. 9.795 de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília: 1999.  
 BRASIL. **Passo a passo para a Conferência de Meio Ambiente na Escola**:Educomunicação: escolas sustentáveis / Grácia Lopes, Teresa Melo e Neusa Barbosa. – Brasília : Ministério da Educação, Secadi : Ministério do Meio Ambiente, Saic, 2012.  
 BRASIL (MMA) **Agenda 21**, Disponível em: <http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=18&idConteudo=577> Acesso em: 18 de Nov. de 2009.  
 CORTEZ, A.T.C.; ORTIGOZA,S.A.G. **Consumo Sustentável**. São Paulo: Ed. UNESP, 2007.  
 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 14 abr. 2009.  
 TRISTÃO, M. **A Educação Ambiental na Formação de Professores**: Redes de Saberes. São Paulo: Annablume, 2004.

#### **10. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E LIBRAS CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**EMENTA**: Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. A educação inclusiva como ação política, cultural, social e pedagógica e do papel da escola na superação da lógica da exclusão. A educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades escolares. Direito de acesso à escolarização, à oferta do atendimento educacional especializado e à garantia de recursos de acessibilidade na educação. Os processos de ensino, desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades no contexto da escola inclusiva. Adaptações curriculares e flexibilidade de ensino.

#### **OBJETIVOS**

- Discutir as dimensões políticas, legais e metodológicas que fundamentam a educação especial permitindo a ampliação das reflexões sobre as políticas públicas de educação inclusiva.
- Possibilitar a compreensão do papel da Educação Especial em seu contexto histórico e atual favorecendo o enfrentamento dos problemas e desafios que se colocam ao professor do ensino regular tendo em vista a perspectiva da educação inclusiva.
- Conhecer as abordagens educacionais direcionadas aos alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades.
- Fomentar reflexões sobre as concepções historicamente construídas a respeito das pessoas surdas e o contexto histórico da Língua de Sinais – LIBRAS.
- Analisar as diferentes categorias de acessibilidade nas instituições de educação como suporte conceitual para quebrar paradigmas e transpor as barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: adaptações curriculares / Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEF/ SECSP-1999.  
 \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto nº 5.626**- Regulamenta a Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: SEESP/MEC, 2005.  
 \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. **Revista de educação especial**. V.4, n.1, jan/jun, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2016.  
 \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB, 04/2009**. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf)>. Acesso em: 28 jul. 2016.  
 GONZALEZ, E. et al. **Necessidades educacionais específicas**: intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GLAT, R. (Org.). **Educação inclusiva:** cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7letras, 2007.  
 MEIRELES, A. R. A. F. Di C.; LOURENÇO, K. R. C.; MENDONÇA, S. R. D. **LIBRAS:** Língua Brasileira de Sinais. Taubaté: UNITAU, 2012.  
 OLIVEIRA, M. A. da C.; MENDONÇA, S. R. D. **Educação, inclusão e cidadania.** Taubaté: UNITAU, 2014.  
 TESSARO, N. S. **Inclusão escolar:** concepções de professores e alunos da educação regular e especial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011 (PEARSON).

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COLL, César; MARCHESI, Álvaro, PALACIOS, Jesus. **Desenvolvimento psicológico e educação:** transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v. 3. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
 FELTRIN, A. E. **Inclusão social na escola:** quando a pedagogia se encontra com a diferença. São Paulo: Paulinas, 2004.  
 GUIJARRO, M. R. B. **Inclusão:** um desafio para os sistemas educacionais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/index?option=content&task=view&id=147&Itemid=299>>. Acesso em: 26 nov. 2010.  
 LACERDA, C. B. de F. (Org.); **SANTOS, L. F.** (Org.). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à libras e educação de surdos. São Carlos - SP: Editora da Universidade Federal de São Carlos, 2013. v. 1. 254p.  
 RIBAS, J. B. C. **Viva a diferença:** convivendo com nossas restrições ou deficiências. São Paulo: Moderna, 1995.  
 SANCHES, J. N. G. **Dificuldades de Aprendizagem e intervenção psicopedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2004.  
 UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília, CORDE, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei10436.pdf>>. Acesso em: 29 fev. 2010.

### **11. EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM**

#### **CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**EMENTA:** Psicologia e educação. Teorias explicativas do desenvolvimento e aprendizagem: na infância, adolescência e idade adulta. As contribuições da Psicologia, numa perspectiva cognitivista e sociointeracionista com enfoque nos fatores e processos psicológicos envolvidos no processo de aprendizagem, e nos aspectos sociais e culturais da atualidade que afetam o desempenho pessoal e escolar, adotando a escola como espaço real de formação e interação. O adolescente: desenvolvimento cognitivo; personalidade e identidade; relações sociais. Desenvolvimento e aprendizagem na idade adulta.

#### **OBJETIVOS**

- Compreender os processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos à luz de algumas teorias explicativas, identificando as características e necessidades educativas da criança, do adolescente e do adulto.
- Compreender o papel da escola de Ensino Fundamental e médio como contexto de desenvolvimento e aprendizagem da criança e do jovem.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CASTRO, M. A. C. D. **Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem.** Taubaté: Universidade de Taubaté. 2011.  
 COLL, C.; PALLACIOS, J. e MARCHESI, Á. (Orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.  
 DAVIS, C. et alii. **Psicologia da Educação.** São Paulo: Cortez, 2000.  
 LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon:** teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.  
 SOLÉ, I. Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem. In: COLL, Cesar et al. **O construtivismo na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs.). **A motivação do aluno:** contribuições da psicologia contemporânea. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.  
 CALLIGARIS, C. A. **Adolescência.** São Paulo: Publifolha, 2000.  
 NOVELO, F. P. **Psicologia da Adolescência:** Despertar para a vida. Editora Paulinas. São Paulo/SP. 2004.  
 NUNES, Ana Inês B. L. Nunes e SILVEIRA, Rosemary N. **Psicologia da aprendizagem:** processos, teorias e contextos. Brasília: Líber Livro. 2009.  
 OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky:** Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

WADSWORTH, B. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. São Paulo, Pioneira, 1996.

## 12. EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E SOCIEDADE

### CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h

**EMENTA:** Estudos sobre a juventude, compreendendo-a como etapa do desenvolvimento humano e enquanto categoria social. As transformações biopsicosocioculturais que ocorrem na adolescência e juventude, as competências e habilidades para a vida. Os movimentos culturais juvenis e o protagonismo juvenil enquanto possibilidades de expressão do jovem na sociedade. Os significados das instituições educativas para os jovens e a temática da violência escolar. As características da pós-modernidade e a complexidade da realidade contemporânea. O aluno será motivado a ler e interpretar documentos textuais e iconográficos e produzir planos de aula que reflita sobre o papel da ética no uso e na convivência do espaço público.

### OBJETIVOS

- Reconhecer e identificar que cada geração enfrenta questões e desafios colocados por seu tempo histórico.
- Possibilitar a proposição de estratégias de ações pedagógicas para aproximar a escola da realidade dos jovens, analisando e discutindo criticamente sobre mudanças biopsicossocioculturais e as consequências desencadeadas pelas diferenças sociais e individuais.
- Identificar contradições complexas no âmbito socioeconômico que contribuem para a exclusão social.
- Reconhecer a escola como espaço de construção de sentido para a cidadania jovem e do conhecimento sobre si.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Constr. psicopedag.** São Paulo v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 19 jul. 2017.

ARAUJO, U. F.; ARANTES, V.A.; KLEIN, A. M. **Ética e Cidadania: Protagonismo Juvenil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. v.4.

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do Desenvolvimento Humano: tornando seres humanos mais humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DELORS, J. (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. 9. ed. UNESCO. São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

MENEGHINI, R. **Educação, juventude e sociedade**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

NOVELO, F. P. **Psicologia da Adolescência: despertar para a vida**. São Paulo: Editora Paulinas, 2004.

TOGNETTA, L. R. P. (Org.). **Virtudes e educação: o desafio da modernidade**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M.; SILVA, L. **Juventudes e sexualidade**. Brasília: UNESCO, 2004.

AQUINO, J. G.; ARAÚJO, U. F. Em Foco: Ética e educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 26. n. 2., p. 53, jul./dez. 2000.

ARAUJO, U.F. & LODI, L.H. (Orgs.). **Ética e Cidadania: Construindo valores na escola e na sociedade**. Brasília: Ministério da Educação, 2007. v. 1.

CALLIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.

CASSIMIRO, D. **A violência na escola**. 2008. Recanto das Letras. Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br/discursos/1022770>. Acesso em: 19 ago. 2010.

MARTINELLI, M. **Conversando sobre educação em valores humanos**. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 2003.

VINHA, T. P. A escola que faz sentido: chaves para transformar o mundo - Os conflitos interpessoais na relação educativa: problemas a serem resolvidos ou oportunidades de aprendizagem?. In: FINI, M. I.; MURRIE, Z. F. (Orgs.). **Caderno Gestor: gestão do currículo na escola**. São Paulo: Secretaria da Educação, 2010. p. 102-118.

## 13. ESCOLA E CURRÍCULO

### CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

**EMENTA:** A disciplina tem como eixo as políticas e concepções de Currículo, seus princípios pedagógicos, os dilemas do multiculturalismo, o respeito à diversidade, os desafios curriculares contemporâneos e os saberes do cotidiano. As Diretrizes Curriculares Nacionais e do Estado de São Paulo referentes às diferentes etapas da Educação Básica para a organização, articulação, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos.

**OBJETIVOS**

- Refletir sobre os aspectos históricos e teóricos que norteiam a construção do currículo escolar.
- Compreender as teorias de currículo e suas relações no processo de construção do conhecimento no contexto escola.
- Conhecer e analisar as propostas Curriculares Nacionais e do Estado de São Paulo.
- Compreender que toda prática pedagógica gravita em torno do currículo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABRAMOWICZ, A.; BARBOSA, M. de A.; SILVÉRIO, V. R. (Orgs.). **Educação como prática da diferença**. Campinas: Armazém do Ipê, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: proposta preliminar, segunda versão revista. Ministério da Educação, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 05. abr. 2016.

GOMES, N. L.: Diversidade e currículo. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acesso em: 05. abr. 2016.

JOSÉ, M. A. M. **Currículo escolar e diversidade cultural**. Taubaté: UNITAU, 2010.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acesso em: 05. abr. 2016.

SACRISTÁN, J. G. Aproximação ao conceito de currículo. In: SACRISTÁN, J. G. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**. Secretaria da Educação; coord. geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. 2. ed. São Paulo: SE, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARROYO, M. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. Educandos e educadores: seus direitos e o currículo. In: **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>.

BITTENCOURT, C. F. Reflexões sobre currículo e Diversidade Cultural. In BUENO, J. G. S., MUNAKATA, Kazumi, CHIOZZINI, D. F. (Org.). **A escola como objeto de estudo, desigualdades, diversidades**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2014.

CORTELLA, M. S. **A Escola e o Conhecimento**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FELTRIN, A. E. **Inclusão Social na Escola**: quando a pedagogia se encontra com a diferença. São Paulo: Paulinas, 2004.

LIMA, E. de S. Currículo e desenvolvimento humano. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>.

MOREIRA, A. F.B; CANDAU, V. M. **Multiculturalismo**. 8. ed., Petrópolis: Vozes, 2011.

PADILHA, P. R. **Currículo intertranscultural**: novos itinerários para a educação. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

**14. ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA****CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h**

**EMENTA**: Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de leitura de diferentes gêneros discursivos da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático, entre outros. O papel da escola na formação de leitores proficientes, enfocando gêneros discursivos nas instâncias públicas – especialmente as literária, jornalística, publicitária, escolar e de divulgação científica – considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão. Desenvolvimento de habilidades para o sucesso na oralização de textos escritos. Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de escrita eficiente – consoante a atual proposta da Linguística Aplicada e as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais – que se afasta do antigo ensino de redação e dos conceitos de tipologia textual (narração, descrição e dissertação) e se aproxima do trabalho com gêneros discursivos, em especial os da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático em geral, entre outros.

**OBJETIVOS**

- Promover atividades de uso da língua materna, tanto na modalidade oral quanto na modalidade escrita, atentas à adequação do registro – mais formal ou menos formal – segundo o contexto situacional.
- Promover atividades de oralização de textos escritos, bem como de apresentações orais de projetos e outros.
- Promover atividades de prática de leitura de diferentes gêneros discursivos considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão – especialmente os da esfera literária, jornalística, publicitária, escolar e de divulgação científica – com vistas à proficiência leitura e à formação de um sujeito leitor consciente e autônomo, capaz de fazer escolhas com critérios bem estabelecidos.
- Promover atividades de prática de produção de diferentes gêneros discursivos – especialmente aqueles da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático em geral, entre outros.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KOCH, I. Villaça; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. Pearson-Biblioteca Universitária Virtual. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: <[http://unitau.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8572443274/pages/ 1](http://unitau.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8572443274/pages/1)>. Acesso em: 06 abr. 2016.

LOPES-ROSSI, M. A. G. **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. Taubaté, SP: Cabral, 2002.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CITELLI, A. (Coord.). **Outras linguagens na escola**: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2000.

KAUFMAN, A. M. **Escola, leitura e produção de texto**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

LOPES-ROSSI, M. A. G. O desenvolvimento de habilidades de leitura a partir de características específicas dos gêneros discursivos. In: CASTRO, Solange. T. R. de. (Org.).

**Pesquisas em Linguística Aplicada**: novas contribuições. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003. p. 141-164.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PINTO, A. C. de C. **Gêneros textuais e práticas discursivas**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.

**15. FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO****CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80 h**

**EMENTA**: Território e sua conceituação; Geografia e demais ciências sociais na construção do conceito de território; Formação territorial do Brasil; Unidade territorial e unidade nacional; Território, sua formação e o ensino de Geografia.

**OBJETIVO GERAL**

- Compreender a formação do Território Brasileiro e a importância de seu estudo.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar o desenvolvimento do território brasileiro;
- Enfatizar a evolução do conceito geográfico de território no contexto histórico brasileiro;
- Compreender as relações entre identidade nacional, pensamento geográfico e territorial no Brasil.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, M. C. **Geopolítica do Brasil**. Campinas: Papyrus, 2001.

COSTA, W. M. **O Estado e as Políticas Territoriais no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1997.

SANTOS, C. M. P. **A regionalização do espaço brasileiro**. Taubaté: UNITAU, 2011.

SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A. de; SILVEIRA, M. L. (Org.). **Território**: globalização e fragmentação. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1994.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HAESBAERT, R. **O Mito da Desterritorialização**: Do “Fim dos Territórios” à Multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. São Paulo, Editora Record, 2001.  
 MORAES, A. C. R. **Território e História no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005.  
 OLIVEIRA, F. de. **Crítica à razão dualista: o ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.  
 PRADO JR., C. **Formação do Brasil Contemporâneo: colônia**. 23. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.  
 RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

## 16. FUNDAMENTOS DA DIDÁTICA

### CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

**EMENTA:** A didática como espaço de diálogo entre formação, docência e pesquisa. As teorias pedagógicas e os conceitos didáticos. Dimensões do processo didático na ação docente: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Elementos estruturantes para o planejamento de aulas, sequências didáticas, atividades e projetos educativos em função de uma aprendizagem significativa: a definição dos objetivos, a seleção dos conteúdos, a escolha de estratégias de ensino, de recursos didáticos e de instrumentos de avaliação, os agrupamentos dos alunos e a organização do ambiente, a distribuição do tempo e do espaço.

#### OBJETIVOS

- Conhecer as teorias pedagógicas e os conceitos didáticos, de forma a compreender o processo de ensino e aprendizagem e suas relações.
- Valorizar as dimensões do processo didático e o planejamento didático para o bom desenvolvimento das atividades pedagógicas.
- Subsidiar o processo de planejamento educacional, propiciando-lhes conhecimentos teóricos e práticos para a elaboração dos planos de ensino, das sequências didáticas, de atividades e do processo de avaliação da aprendizagem.
- Compreender como a relação professor-aluno influencia na aprendizagem e na construção do conhecimento.
- Analisar planos de ensino na área de atuação do curso, a partir de referenciais teóricos que as fundamentam.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, V. M. (Org.). **A didática em questão**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.  
 LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.  
 MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.  
 VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2016.  
 VEIGA, I. P. A. (Org.). **Lições de didática**. Campinas, SP: Papirus, 2006.  
 ZABALA, A. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. [livro eletrônico] Campinas, SP: Papirus, 2015.  
 FREIRE, M. **Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.  
 LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.  
 MASETTO, M.T. **Didática: a aula como centro**. 4. ed. São Paulo, FTD, 1997.  
 VEIGA, I.P.A. (Org.). **Repensando a didática**. 26. ed. Campinas/SP: Papirus, 2008.  
 VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática: Práticas Pedagógicas em Construção**. Disponível em: <<http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT04-5327--Int.pdf>>. Acesso em 7 ago.2017

## 17. FUNDAMENTOS DAS IDEIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

### CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

**EMENTA:** A evolução histórica da organização da educação básica brasileira. As abordagens histórica, filosófica e sociológica das ideias pedagógicas que fundamentam as práticas de ensino. O estudo da escola como uma instituição social específica e suas relações com a sociedade, tanto no sentido da transformação quanto da reprodução social. A Educação Básica no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Os impactos da revolução tecnológica e do neoliberalismo na organização da Educação Básica. A globalização do conhecimento e suas influências no processo de exclusão social.

**OBJETIVOS**

- Compreender políticas e práticas que configuraram o campo da educação no Brasil.
- Discutir sobre a evolução histórica e reorganização da educação básica brasileira.
- Analisar a institucionalização da escola pública no Brasil.
- Analisar as contribuições da escola no sentido de reproduzir e/ou transformar o contexto social.
- Compreender a educação básica no contexto das transformações da sociedade contemporânea.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FRANÇA, O. A. V. **A escola básica ontem e hoje**. Taubaté: UNITAU, 2012.  
 GADOTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010.  
 GUIRALDELLI JR, P. **Filosofia e História da Educação Brasileira: da colônia ao governo Lula**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. (Pearson)  
 SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.  
 STEPHANOU, Maria. (Orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARANHA, M. L. de A. **História da educação e da pedagogia: Geral e do Brasil**. Editora Moderna. São Paulo/SP, 2006.  
 DELORS, J. (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, 2010.  
 Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2014.  
 KRUPPA, S. M. P. **Sociologia da Educação**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2016.  
 MEKSENAS, P. **Sociologia da Educação**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2003.  
 MOSÉ, V. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

**18. GEOGRAFIA AGRÁRIA****CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**EMENTA:** A Geografia Agrária e a questão agrária; agricultura sob os diferentes modos de produção; a renda da terra; a estrutura interna e as especificidades da atividade agrícola; a relação agricultura e indústria e a formação dos complexos agroindustriais; as transformações históricas nas relações de produção e de trabalho no campo brasileiro; a situação atual do campo brasileiro: a política de assentamentos, a estrutura agrária e os conflitos sociais no campo.

**OBJETIVOS****Objetivo Geral**

- Analisar a natureza das relações de produção e de trabalho no seio das atividades agrárias.

**Objetivos Específicos**

- Compreender as diferenciações das estruturas agrárias face aos sistemas sócio-econômicos;
- Enfatizar as transformações recentes no campo, especialmente no Brasil.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FAUCHER, D. **Geografia agrária: Tipos de cultivos**. tradução de Rafael Martinez. 1. ed. Barcelona: EdicionesOmega, 1953. 354 p.  
 FELICIANO, C. A. **Movimento Camponês Rebelde: a reforma agrária no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006. Pearson.  
 OTREMBBA, Erich. **Geografia general agrária e industrial**. 1. ed. Barcelona: Omega, 1955. 420 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRADE, M. C. O. **Paisagens e problemas do Brasil: aspectos da vida rural brasileira frente à industrialização e ao crescimento econômica**. 4. ed. [S.l.]: Brasiliense, 1973. 277  
 DELBONI, H. & ROTA, P. St. **Geografia para todos: paisagens do campo e da cidade – 7. série**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2004. 216 p. (Geografia para todos).  
 FERNANDES, B. M. **A formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, A. U. A Geografia agrária e as transformações recentes no campo brasileiro. In: CARLOS, A F. A. (Org.). **Novos caminhos da geografia brasileira**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

RIBEIRO, Orlando. **Opúsculos geográficos: o mundo rural**. 1. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1991. v. 4 . 430 p. ISBN 9723101106.

OLIVEIRA, U. **A agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Geografia das lutas no campo**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2002. 101 p. (Repensando a geografia). ISBN 8585134135.

VEIGA, J. E. **O que é reforma agrária?** 14. ed. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1994.

## 19. GEOGRAFIA CULTURAL E INTERPRETAÇÃO DA PAISAGEM

### CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

**EMENTA:** Conceitos de cultura numa perspectiva geográfica. Cultura e civilização – o debate filosófico da relação homem X natureza. Epistemologia da geografia cultural. Tradição e renovação da geografia cultural. Cultura e espaço: conceitos de paisagem geográfica, lugar, território, região cultural e identidade territorial. Conceito-chave de paisagem: morfologia e significado; O imaginário como elemento de estruturação do espaço; A perspectiva hermenêutica. Retórica da paisagem e metonímias geográficas; Do lugar à região cultural. Identidades territoriais; Métodos de interpretação da paisagem: morfologia, significados culturais e identidades territoriais.

### OBJETIVOS

- Conceituar a geografia cultural.
- Entender a cultura e espaço: conceitos de paisagem geográfica, lugar, território, região cultural e identidade territorial. Conceito
- Discutir a paisagem nos seus aspectos morfológicos, culturais e múltiplos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLÓS I CAPDEVILA, M. **Manual de ciencia del paisaje**. Barcelona: Masson, 1992.

BERTRAND, G. **La ciencia del paisaje, uma ciencia diagonal (1972)**. In: MENDOZA, J. G.;

CLAVAL, P. As abordagens da geografia cultural. In: CASTRO et al. (org.). **Explorações Geográficas - percursos no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 89-117. 1997

NAVEH, Z.; LIEBERMAN, A. **Landscape Ecology: theory and application**. New York: Springer Verlag, 1994.

SOCHAVA, V. B. **Por uma teoria de classificação de geossistemas de vida terrestre**. São Paulo: Instituto de Geografia/USP, 1978.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TRICART, J. El analisis de sistemas y el estudio integrado de médio natural (1979). In: MENDOZA, J. G.; JIMÉNEZ, J. M.; CANTERO, N. O. (Org.) **El pensamiento geográfico**. Madrid: Alianza Editorial, 1982. p. 470-476.

TROLL, C. El paisaje geográfico y su investigación (1950). In: MENDOZA, J. G.; JIMÉNEZ, J. M.; CANTERO, N. O. (Org.) **El pensamiento geográfico**. Madrid: Alianza Editorial, 1982. p. 323 329.

TUAN, Y. F. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.

JIMÉNEZ, J. M.; CANTERO, N. O. (Org.) **El pensamiento geográfico**. Madrid: Alianza Editorial, 1982. p. 465-469.

DURAND, G.: **A imaginação simbólica**. São Paulo: Cultrix. 1988

## 20. GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

### CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

**EMENTA:** Aspectos teóricos e metodológicos dos estudos da população, Métodos e técnicas em estudos populacionais; Teorias demográficas; Dinâmica populacional; Políticas demográficas; População e recursos naturais; Estrutura e crescimento da população; o dinamismo da população brasileira; trabalho prático.

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral

- Compreender os processos e as dinâmicas na espacialização dos fenômenos populacionais.

#### Objetivos Específicos

- Refletir sobre a importância dos estudos de Geografia da população;
- Discutir a Geografia da População como instrumento de análise e interpretação do mundo atual.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CASTRO, J. **Geografia da Fome**. Rio de Janeiro: Antares, 1947.  
 DAMIANI, A. L. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 2004.  
 GOMES, M. P. **Os índios e o Brasil: passado, presente e futuro**. São Paulo-SP: Contexto, 2012. Pearson.  
 PRUDENTE, H. A. **Estudos da População**. . Taubaté: Universidade de Taubaté – UNITAU, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRADE, M. C. O. **Geografia: ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1987. 143 p. ISBN 852240285X.  
 BECKER, B. K. **Amazônia**. 1. ed. São Paulo: Ática, 1990. 112 p. (Princípios). ISBN 8508036086.  
 CARVALHO, D. & CASTRO, T. **Geografia humana: política e econômica**. 2. ed. São Paulo: Conselho Nacional de Geografia, 1967. 332 p.  
 ROSSINI, R. E. O trabalho da mulher na agricultura canavieira altamente tecnificada e capitalizada – São Paulo – Brasil. En publicación: **América Latina: cidade, campo e turismo**. San Pablo. Diciembre 2006. Disponible: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/edicion/lemos/13rossini.pdf>>.

#### **21. GEOGRAFIA DOS RECURSOS NATURAIS e BIOGEOGRAFIA**

##### **CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**EMENTA:** Domínios Morfoclimáticos e Biomas, distribuição espacial (barreiras, pontes e meios de dispersão) e temporal (paleontologia) dos seres vivos, noções básicas de evolução (especiação alopátrica, vicariância etc), Teoria da Biogeografia Insular, Teoria dos Refúgios Florestais, Aspectos abióticos e suas influências na distribuição dos seres vivos (clima, altitude, topografia, solo etc.), conceitos de natureza e paisagem, teoria geral dos sistemas. Geografia da água (Origem da água, ciclo hidrológico, distribuição da água no mundo e no Brasil); águas subterrâneas (Aquíferos), águas superficiais (bacias hidrográficas, Águas Oceânicas, Geleiras); problemática ambiental da água (legislação, consumo, reservas, poluição e escassez). Evolução no uso da energia ao longo dos séculos; Uso da energia hidrelétrica pela população; Uso da energia hidrelétrica pelas indústrias; Petróleo e sua importância no mundo atual; Energia térmica; Energia nuclear: vantagens e desvantagens; Grandes monoculturas e produção de energia: o caso brasileiro da produção do álcool e do etanol. Problemáticas ambientais.

##### **OBJETIVOS**

###### **Objetivo Geral**

- Identificar os processos gerais responsáveis pela distribuição espacial e temporal dos seres vivos. Ressaltar a importância do conhecimento dos padrões da organização natural e da utilização adequada dos recursos hídricos a fim de se evitar um desequilíbrio sistêmico.

###### **Objetivos Específicos**

- Discutir a aplicação na sociedade atual de diferentes formas de produção de fornecimento de energia.
- Aprender o que são Domínios Morfoclimáticos e Biomas.
- Compreender a distribuição espacial e temporal dos seres vivos bem como os processos que levaram a esta distribuição.
- Conhecer os conceitos básicos de paisagem e da teoria geral dos sistemas.
- Analisar em múltiplos aspectos a questão da energia e sua produção cada vez mais necessária no mundo moderno;
- Sistematizar as principais formas de produção de energia existentes no Mundo atual.
- Compreender os fatos e processos ligados ao ciclo hidrológico. Entender a importância dos recursos hídricos no processo de desenvolvimento regional.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AB´SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 161p.  
 MENDONÇA, F. **Geografia e Meio Ambiente**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2008.  
 ROSS, J. L. S. (Org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1996.  
 BUTZKE, A. & PONTALTI, S. (Org.). **Os recursos naturais e o homem: o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado frente à responsabilidade solidária**. EDUCS. Caxias do Sul, 2012. Pearson.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- AB' SABER, Aziz Nacib. **Litoral do Brasil**: Brazilian Coast. 1. ed. São Paulo: Metalivros, 2005.
- CONTI, José Bueno. **A geografia física e as relações sociedade/natureza** no mundo tropical. 2. ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002.
- VITTE, A.C.; GUERRA, J. T. (Org.). **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- MANCUSO, P. C. S. & SANTOS, H. F. (ed.). **Reuso de Água**. Coleção Ambiental. Arlindo Philippi Jr. (Coord.). Universidade de São Paulo – USP; Faculdade de Saúde Pública – FSP. Núcleo de Informação em Saúde Ambiental – NISA. Manole. Barueri-SP, 2003. Pearson.
- SOARES, S.A. **Gestão de Recursos Hídricos**. Curitiba-PR: InterSaberes, 2015. Pearson.
- WOLKMER, M. F. S. & MELO, M. P. (Org.). **Crise Ambiental, direitos à água e sustentabilidade**. Visões multidisciplinares. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2012. Pearson.

**22. GEOGRAFIA ECONÔMICA****CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**EMENTA:** Geografia Econômica: Conceito e tema. As grandes categorias das atividades econômicas. As relações entre espaço e atividades econômicas. Os sistemas econômicos e a organização do espaço – os blocos econômicos.

**OBJETIVOS****Objetivo Geral**

- Avaliar e demonstrar a importância da ação econômica do homem na produção do espaço.

**Objetivos Específicos**

- Analisar o processo de formação dos blocos econômicos como produto do capitalismo globalizado.
- Demonstrar a importância da economia nas relações espaciais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ANDRADE, M. C. **Geografia econômica**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 326 p. ISBN 85-224-1933-7.
- BARBOSA, A. F. **O mundo globalizado**. Política, sociedade e economia. Antecedentes históricos; As esferas da globalização econômica; Globalizadores e globalizados. São Paulo-SP: Contexto, 2010. Pearson.
- SANTOS, M. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Tradução de Myrna T. Rego Viana. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004. 431 p. (Milton Santos). ISBN 85-314-0833-4.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BRAGWATI, J. **Economia em países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. 263 p.
- FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959. 291 p.
- SANTOS, M. **Economia espacial**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2003. 204 p. (Milton Santos, 3). ISBN 8531407737.
- SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1996. 142 p. (Espaços). ISBN 85-213-051-X.
- SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico informacional. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. 190 p. ISBN 85-271-0268-4.
- HARVEY, D. **O enigma do capital: e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011.

**23. GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA****CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**EMENTA:** Estudo da causalidade espacial dos fenômenos políticos, considerando as realidades geográficas, as razões políticas, os interesses econômicos e militares. Formação dos blocos econômicos regionais, com ênfase no MERCOSUL e na posição do Brasil. Commodities e organizações de debates internacionais. Formação econômica do Brasil a partir do Estado Novo, abordando o processo de substituição de importações e a inserção do país no processo de globalização.

**OBJETIVOS**

- Apresentar os principais conceitos de economia e política econômica.
- Apresentar um panorama da formação econômica do Brasil e sua realidade atual.

- Apresentar os principais conceitos de geografia, economia e política.
- Propiciar aos alunos o entendimento dos principais termos técnicos utilizados nas discussões dos temas.
- Analisar e discutir sobre capital, trabalho e tecnologia, a partir de uma evolução histórica.
- Levar o aluno a compreendendo o mundo em que vive, compreendendo a nova organização mundial.
- Compreender textos de economia.
- Compreender o papel do profissional de jornalismo na economia.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALVES, A. R. **Geografia Econômica e Geografia Política**. Editora InterSaberes. 2015.

VESENTINI, José William. **Brasil sociedade e espaço**: Geografia do Brasil. 29. ed. [S.l.]: Ática, 1999. 352 p.

VESENTINI, José William. **Novas geopolíticas**: as representações do século XXI. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. 125 p. ISBN 857244151-4.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

VICENTINO, C. & SCALZARETTO, R. **Cenário mundial**: a nova ordem internacional. 2. ed. [S.l.]: Scipione, 1994. 64 p. (Cenário mundial).

VICENTINO, C. & SCALZARETTO, R. **Nova ordem internacional**. s.e. [S.l.]: Scipione, [1992]. 48 p.

VESENTINI, J.W. & VLACH, V. R. F. **Geografia crítica**: espaço natural e a ação humana. 18. ed. São Paulo: Ática, 2001. v. 1 . 184 p.

VESENTINI, J. W., & VLACH, V. R. F. **Geografia crítica**: espaço social e o espaço brasileiro. 29.. ed. São Paulo: Ática, 2001. v. 2 . 160 p

VESENTINI, J. W. & VLACH, V. R. F. **Geografia crítica**: geografia do mundo industrializado. 6. ed. [S.l.]: Ática, 1996. v. 3 . 200 p.

VESENTINI, J. W.; & VLACH, V. R. F. **Geografia crítica**: geografia do mundo subdesenvolvido. 15. ed. São Paulo: Ática, 2001. v. 3 . 248 p.

### **24. GEOGRAFIA REGIONAL E DO BRASIL**

#### **CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**EMENTA:** As Teorias Regionais e as Escolas do Pensamento Geográfico no Brasil; Estado e Região na construção do espaço brasileiro; A Regionalização do atual espaço brasileiro; a Dinâmica Regional do Estado- Nação; Redes, Território e Região na produção do espaço nacional; sociedade e natureza a partir da organização sócio-espacial do território brasileiro; Regionalização e Movimentos Sociais na (des) construção do espaço nacional.

#### **OBJETIVOS**

##### **Objetivo Geral**

- A compreensão do processo de regionalização e das formas de regionalização consiste em requisito essencial à análise do espaço brasileiro, sendo, portanto, indispensável à formação do licenciado em geografia.

##### **Objetivos Específicos**

- Discutir as várias concepções de região construídas ao longo do desenvolvimento do pensamento geográfico;
- Analisar as principais formas de regionalização do espaço brasileiro;
- Compreender as dinâmicas inerentes ao processo de regionalização do espaço brasileiro e a (re) criação das diferenciações e desigualdades sócio-espaciais;
- Analisar as modificações na organização regional do Brasil a partir do atual processo de modernização do território.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, Manuel Correia de Oliveira. **Geografia, região e desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1971. 95 p.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

LENCIONI, Sandra. **Região e geografia**. 1. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009. 214 p. (Acadêmica, 25). ISBN 9788531405150. EDUSP, 2003.

TOMAZZONI, E. L. **Turismo e Desenvolvimento Regional**. Dimensões, elementos e indicadores. Série Turismo. EDUCS. Caxias do Sul-RS, 2009. Pearson.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ANTUNES, C. **Geografia e participação**: regiões do Brasil. 1. ed. [S.l.]: Scipione, 1996. v. 2 . 184 p.
- ANTUNES, C. **Geografia e participação**: Regiões do Brasil. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1996. v. 2 . 184 p. ISBN 852622736X.
- AZEVEDO, A. **O Brasil e suas regiões**. 1. ed. São Paulo: Nacional, 1971. 391 p.
- CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000. 94 p. (Princípios, 53). ISBN 8508019629.
- GARCIA, H. C. & GARAVELLO, T. M. **Lições de Geografia**: população e atividades econômicas, regiões do Brasil. 1. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

**25. GEOGRAFIA URBANA E PLANEJAMENTO****CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**EMENTA:** A cidade e suas origens. A cidade e a urbanização nos marcos do modo de produção capitalista. Os fundamentos teórico-metodológicos do espaço urbano e do processo de urbanização. Características e agentes produtores do espaço. Origens e processos da urbanização brasileira. O processo de metropolização e as cidades mundiais. Rede urbana, hierarquia urbana. Gestão de cidades; agentes de intervenção no espaço urbano e regional e instrumentos de poder local e participação da sociedade.

**OBJETIVOS****Objetivo Geral**

- Analisar a cidade e urbano na Geografia em suas múltiplas dimensões.

**Objetivos Específicos**

- Compreender o processo de desenvolvimento histórico das cidades;
- Identificar o espaço urbano enquanto produto das relações sociais de produção;
- Identificar os agentes e processos produtores do espaço urbano;
- Analisar o processo da urbanização brasileira;
- Identificar e Analisar os instrumentos de poder local e participação da sociedade no planejamento urbano.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- CARLOS, A. F. A. & OLIVEIRA, A. U. (Org.). **Geografia das Metrôpoles**. São Paulo-SP: Contexto, 2006 Pearson.
- CARLOS, A. F. A. **A (Re) Produção do espaço urbano**. São Paulo: EDUSP, 2008. 270 p. ISBN 978-85-314-0252-4.
- CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002. 94 p. (Princípios, 174). ISBN 850803260-9.
- BRASIL. Ministério das Cidades. **Política nacional de desenvolvimento urbano**. Brasília, DF, 2004. (Cadernos Midades, n. 1, 2, 3, 4, 5, 6).  
Estatuto da Cidade – Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BEAUJEU-GARNIER, J. & BRITO, R. S. **Geografia urbana**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. 525 p.
- CARLOS, A. F. A. **Dinâmicas urbanas na metrópole de São Paulo**. Enpublicación: América Latina: cidade, campo e turismo. San Pablo. Diciembre 2006.
- CARLOS, A. F. A.; CARRERAS, C. (Org.). **Urbanização e mundialização**: Estudos sobre a metrópole. São Paulo, Contexto, 2005.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amália Inês Geraiges de (Org.). **Dilemas urbanos**: novas abordagens sobre a cidade. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005. 430 p.
- CORRÊA, R. L. **Rede urbana**. 1. ed. São Paulo: Ática, 1989. 96 p. (Princípios, 168).

**26. GEOMORFOLOGIA GERAL E DO BRASIL****CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**EMENTAS:** Introdução a Geomorfologia; Processos Endógenos e Exógenos formadores de relevo; Controle climático e tectônico na formação do relevo; Dinâmica de vertentes; O relevo Brasileiro e Sul-americano. Introdução ao estudo da geociência; estrutura interna da terra; Rochas e minerais; tectônica de placas; Intemperismo; o homem como agente geológico; unidades estruturais do globo; relevo submarino; relevo brasileiro; estudo dos solos.

**OBJETIVOS****Objetivo Geral**

- Compreender a influência da litologia na formação do relevo; reconhecer as feições geomorfológicas que indicam variações estruturais; entender o papel do clima na criação do relevo; aprender técnicas de campo em geomorfologia. Entender o relevo e geologia terrestre com base nos processos endogenéticos e exogenéticos.

**Objetivos Específicos**

- Introdução a Geomorfologia.
- Processos Endógenos e Exógenos formadores de relevo.
- Controle climático e tectônico na formação do relevo.
- Dinâmica de vertentes.
- O relevo Brasileiro e Sul americano.
- Conhecer a estrutura interna da Terra e sua dinâmica.
- Compreender os diferentes tipos de rochas existentes e sua formação.
- Aprender as noções básicas de mineralogia.
- Conhecer os principais tipos de solo existentes e os principais processos responsáveis por sua formação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARLOS, A. F. *et al.* (Org.). **Novos Caminhos da Geografia**. Coleção Caminhos da Geografia. São Paulo-SP, Editora Contexto, 2013. Pearson.

CHRISTOFOLETTI, A. *et al.* (Org.). **Geografia e meio ambiente no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

CUNHA, S. B. & GUERRA, A. J. T. (Org.). **Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

FREITAS JUNIOR, G. **Estrutura e Dinâmica da Terra e da Água**. Universidade de Taubaté – UNITAU. Taubaté-SP, 2011.

ROSS, J. L. S. (Org.). **Geografia do Brasil**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2000. 546 p. (Didática, 3). ISBN 8531402425.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHRISTOFOLETTI, A. *et al.* (Org.). **Geografia e meio ambiente no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002. 397 p. (Linha de frente). ISBN 85-271-0305-2.

MONBEIG, P. **O Brasil**. tradução de Antonio Christofoletti. 6. ed. São Paulo: DIFEL, 1985. 96 p.

TEIXEIRA, A. L. A. & CHRISTOFOLETTI, A. **Sistemas de informação geográfica: Dicionário ilustrado**. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. 244 p. ISBN 8527104008.

ROSS, J. L. S. **Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

**27. GEOPROCESSAMENTO E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO****CARGA HORÁRIA SEMESTRAL - 80h**

**EMENTA:** Geoprocessamento: surgimento, evolução e interdisciplinaridade. Dados georreferenciados. Principais geotecnologias. GPS. Sensoriamento remoto como forma de obtenção de dados. Bancos de dados geográficos. Arquitetura dos Sistemas de Informação Geográfica. Análise espacial. Modelos Numéricos do Terreno. Geoprocessamento e Planejamento Urbano. Geoprocessamento e Planejamento ambiental.

**OBJETIVOS**

- Conceituar “Sistemas de Informações Geográficas”, seus fundamentos teórico-metodológicos, suas aplicações práticas e suas potenciais aplicações na vida acadêmica e profissional do Geógrafo.
- Possibilitar o aprendizado prático de uso de um SIG por parte dos discentes.
- Apresentar as experiências conhecidas de implantação de sistemas de informações geográficas, bem como, apontar as tendências futuras destas técnicas computacionais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ciências humanas e suas tecnologias**. 1. ed. Brasília, DF: [s.n.], 2008. 133 p. (Orientações curriculares para o ensino médio, 3). ISBN 8598171441.

GARCIA, M. C. P. **A aplicação do Sistema de Informações Geográficas em estudos ambientais**. Curitiba-PR: Editora InterSaberes. 2014. Pearson.

MDICI, M. C. **Geografia: a população mundial: ciências humanas e suas tecnologias**. São Paulo: Nova Geração, 1999. 79 p., il. ISBN 85-85446-31-5.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia**. 3. ed. Brasília, DF: A

Secretaria, 2001. v. 5 . 166 p., il. (5). ISBN 85-86584-74-6.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia**. 3. ed. Brasília, DF: A Secretaria, 2001. v. 5 . 166 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: geografia**. Brasília, DF: A Secretaria, 1998. v. 6 . 156 p.,il.

MAGNOLI, D. & ARAÚJO, R. **Projeto de ensino de Geografia: natureza, tecnologia, sociedades**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2001. 352 p.

VENTURI, L. A. B. **Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório em Geografia**. Oficina de textos, 2005

## 28. GESTÃO DE SALA DE AULA

### CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

**EMENTA:** Saberes, competências e habilidades para o exercício da docência. A interdisciplinaridade enquanto pressuposto que fundamenta a organização curricular e as práticas educativas em favor da aprendizagem significativa e do conhecimento em rede. A mediação pedagógica, o trabalho coletivo e a aprendizagem colaborativa como fundamentos que orientam o uso de metodologias ativas de aprendizagem e possibilitam práticas de inovação na escola e na sala de aula.

### OBJETIVOS

- Conhecer e discutir sobre os saberes, competências e habilidades necessárias para o exercício da docência.
- Compreender a Interdisciplinaridade enquanto pressuposto articulador das práticas educativas, por meio da discussão e análise de projetos interdisciplinares.
- Mapear práticas inovadoras na área de atuação do curso, identificando aspectos que considerem o trabalho coletivo, colaborativo e a aprendizagem significativa.
- Planejar práticas interdisciplinares e inovadoras, na área de atuação do curso, que considerem a mediação pedagógica como elemento propulsor da aprendizagem significativa.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

JOSÉ, M. A. M. **Gestão da Sala de Aula I**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

\_\_\_\_\_.; TAINO, A. M. R. **Práticas de Ensino e Extensão**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMEZ, M. V..**Círculo de cultura Paulo Freire: arte, mídia e educação [recurso eletrônico] / organizadoras Marília Franco, Margarita Victoria Gomez**. – São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2015.

LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MELLO, M. C. & RIBEIRO, A. E. A. **Competências e Habilidades – Da teoria à prática**. Rio de Janeiro: Wak Editora Ltda, 2002.

PENIDO et al (Org.). **Destino: Educação**. Escolas Inovadoras. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

PERRENOUD, P.; THURLER, M.G. (Org.). **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

## 29. GESTÃO ESCOLAR E O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

### CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

**EMENTA:** Perspectivas, concepções, complexidade e desafios da gestão escolar. A gestão democrática dos processos que garantem o acesso, a permanência e a qualidade na educação para todos. Autonomia da escola, trabalho coletivo e fortalecimento dos órgãos colegiados. A escola como organização social e espaço de construção da cidadania e valorização dos direitos humanos. O Projeto Político-Pedagógico como instrumento articulador dos processos participativos que orientam as práticas educativas e sociais, a gestão da acessibilidade e inclusão e a relação com as famílias e a comunidade.

**OBJETIVOS**

- Analisar a gestão escolar numa visão democrática na busca da qualidade do ensino e da autonomia da escola.
- Refletir sobre a autonomia da escola, sobre a gestão dos processos que garantem o acesso, a permanência e a qualidade na educação, bem como sobre o fortalecimento dos órgãos colegiados.
- Analisar as condições em que se realiza o trabalho pedagógico, a gestão e a participação dos vários agentes no cotidiano escolar e na comunidade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALCICI, S. A. R. **Gestão Educacional I e II**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

Brasil. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP 1/2012, de 30/05/2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012 – Seção 1 – p. 48.

FRANÇA, O. A. V. **Planejamento educacional e avaliação escolar**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

FULLAN, M.; HEARGREAVES, A. **A escola como organização aprendente**: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HERNÁNDEZ, F. O Projeto Político-Pedagógico vinculado à melhoria das escolas. In: **Revista Pátio**. Ano VII, nº 25. fev./abr., 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.

THURLER, M. G. **Inovar no interior da escola**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRÉ, M. O cotidiano escolar: um campo de estudo. In: PLACCO, V. M. N.; ALMEIDA, L. R. (Org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

CANÁRIO, R. Os estudos sobre a escola: problemas e perspectivas. In: NÓVOA, A. (Org.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

DEWEY, J. **Democracia e Educação**: capítulos essenciais. São Paulo. Ática, 2017.

FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papyrus, 2016.

PERRENOUD, P. **Ensinar**: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

**30. GLOBALIZAÇÃO E A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL****CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80 h**

**EMENTA**: Capitalismo e organização do espaço geográfico mundial: Mundialização e Globalização. Socialismo e a Guerra Fria. Fim da Guerra fria e nova Ordem mundial. Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo: desigualdade socioeconômica mundial. Reestruturas empreendidas no processo produtivo por meio da constituição das formas de produção flexíveis, da inovação científico – tecnológica aplicada aos processos produtivos e aos novos modelos de gerenciamento da organização do trabalho. O modo de produção técnico-científico-informacional: os espaços virtuais e as tecnologias de informação (TI) na dominação e conformação da sociedade globalizada. As transformações políticas, econômicas, sociais e ambientais operadas no mundo a partir da mundialização capitalista. As políticas de liberação, desregulamentação e privatização. Blocos internacionais de poder e a geopolítica das nações no séc. XXI. O tratamento da Globalização e mundialização presente nos livros didáticos e no ensino de geografia nos níveis fundamental e médio.

**OBJETIVOS**

- Discutir a dinâmica da globalização e da mundialização na configuração do espaço mundial.
- Refletir sobre as transformações políticas, econômicas, sociais e ambientais operadas no mundo a partir da mundialização capitalista.
- Analisar o modo de produção técnico-científico-informacional: os espaços virtuais e as tecnologias de informação (TI) na dominação e conformação da sociedade globalizada.

**BIBLIOGRAFIA**

CHESNAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã. 1996.

HALL, S. A identidade cultural nos pós-modernidade. 9ª edição, Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

HARVEY, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.

SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 6ª EDIÇÃO, RIO DE JANEIRO: EDITORA RECORD, 2001.  
SEVCENKO, N. A corrida para o século 21. São Paulo: Companhia das Letras. 2001

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Edições Afrontamento, 1987.  
AUGÉ, M. **Não lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: PAPIRUS, 1994.  
HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.  
MESZAROS, I. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.  
ORTIZ, R. **Outro Território**: ensaios sobre a mundialização. São Paulo, Olho d'água.1999.

### **31. HISTÓRIA E CULTURA AFRODESCENDENTES**

#### **CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**EMENTA:** História e a Cultura Afro-Brasileira, a resistência negra no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade brasileira. História da escravidão no Brasil, do fim da escravidão à exclusão, a resistência negra no Brasil, a cultura negra brasileira: legados materiais e imateriais, o negro na formação da sociedade brasileira, afrodescendentes e discriminação racial no Brasil, o problema da definição étnico-racial, proposições para o ensino de história e cultura afrodescendente. Estudos de marcas das heranças da cultura africana presentes na nossa sociedade, de forma que o aluno deverá produzir um objeto de aprendizagem (apresentação em *power-point*, vídeo, blog, jogos, *softwares*, aplicativos) frente a crítica feita a materiais já elaborados (livros didáticos, apostilas etc).

#### **OBJETIVOS**

- Possibilitar ao discente conhecer as raízes afrodescendentes na formação sócio-identitária do Brasil;
- Debater questões atuais acerca do assunto;
- Debater questões relativas à cultura e ao movimento afrodescendente;
- Utilizar elementos da cultura da África em sala de aula, com ênfase em aspectos culturais;
- Estudar heranças culturais de grupos afrodescendentes.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FERREIRA, Ricardo Franklin. **Afro-descendente**: identidade em construção. São Paulo: EDUC, 2000.  
MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.  
SANTOS, Gislene Aparecida dos. **A invenção do ser negro**: um percurso das idéias que naturalizaram a inferioridade dos negros. São Paulo: EDUC, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BASTIDE, Roger. **Estudos afro-brasileiros**. São Paulo: Perspectiva, 1973.  
LEITE, Dante Moreira. **O caráter nacional brasileiro**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1983.  
MUNANGA, Kabengele. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2016.  
OLIVEIRA, Eduardo. **Cosmovisão africana no Brasil: Elementos para uma filosofia afrodescendente**. Fortaleza: LCR/Publicação IBECA, 2003.  
SANTOS, Pe. Anízio Ferreira dos (Org.). **Eu, Negro. Discriminação racial no Brasil existe?** São Paulo: Edições Loyola, 2000.

### **32. METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA**

#### **CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**EMENTA:** Compreender o significado da disciplina escolar Geografia no currículo do Ensino Básico. Analisar as propostas e pareceres curriculares oficiais, à luz da bibliografia existente sobre Ensino e Aprendizagem da Geografia. Trabalhar com metodologias convencionais e inovadoras, disciplinares ou interdisciplinares, utilizando, sobretudo, as linguagens mais frequentes na produção e divulgação da ciência geográfica.

#### **OBJETIVOS**

- Analisar e discutir as diferentes concepções teóricas e metodológicas sobre o ensino e a aprendizagem em Geografia;

- Utilizar Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino e na aprendizagem em Geografia;
- Conhecer, analisar e avaliar projetos e experiências que envolvam trabalhos interdisciplinares;
- Analisar, produzir e utilizar recursos didáticos e diferentes linguagens no ensino e na aprendizagem em Geografia;

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PASSINI, E. Y. et al. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2010.  
 POSTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I. CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo, Cortez, 2007  
 ROSS, J. (Org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1998.  
 SACRISTÁN, J. G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**. Território e sociedade no início do século XXI. 3 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.  
 SANTOS, M. **Por uma outra Globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2000.  
 PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Parâmetros curriculares nacionais: tensão entre estado e escola. In: CARLOS, Ana Fani., OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Reformas no mundo da educação: parâmetros curriculares e Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.  
 KAERCHER, Nestor André. A Geografia é o nosso dia a dia. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos, et al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS, 1999, p. 11-21.

### **33. PERSPECTIVAS SÓCIO-HISTÓRICAS DAS RELIGIÕES**

#### **CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**EMENTA:** As religiões são objeto de estudo há muito tempo e esta disciplina apresenta as diferentes abordagens desse fenômeno; a sociologia se interessa pela contribuição das religiões para a vida social; a história estuda o desenvolvimento das religiões pelo mundo ao longo do tempo; a antropologia relaciona religiões e culturas; a filosofia ocupa-se de questões ontológicas como a existência de Deus e sua compatibilidade com a existência do mal, bem como a relação entre fé e razão.

#### **OBJETIVOS**

##### **Objetivos Gerais**

- Fortalecer atitudes que permitam a desnaturalização da cultura e da organização social e, em decorrência, a sensibilização e o estranhamento com diversas formas de desigualdade (socioeconômica, racial, de gênero) e identidades (culturais, religiosas, étnico-raciais, geográficas),
- Aplicar a noção de alteridade adotada pela perspectiva sócio-antropológica.
- Refletir sobre os processos de formação e circulação de opinião - midiáticos, propagandísticos, artísticos, educacionais ou religiosos -, com atenção às suas injunções políticas.

##### **Objetivos Específicos**

- Analisar a relação entre Religião e Pensamento/Sociedade/História/Cultura, apresentando os novos desafios teóricos e metodológicos que a questão oferece para o estudo da mesma.
- Compreender o pluralismo e o trânsito religioso como fenômenos históricos com efeitos socioculturais.
- Apresentar dados acerca do panorama religioso brasileiro e analisar sua configuração atual.
- Conceituar o objeto Religião em cada uma das áreas.
- Apresentar o campo de estudo das religiões.
- Formular filosoficamente a pergunta pelo sentido da vida e da morte, reconhecendo-a como inerente à condição humana e, ao mesmo tempo, objeto de enfrentamentos éticos, políticos, existenciais e religiosos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AQUINO, Tomás de. **Suma teológica: justiça / religião / virtudes sociais**. 1. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.  
 BRASIL. BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC). 2ª Versão revisada: Abril, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf> acessado em: 11/06/2017 às 14h37.

HICK, John; CANNABRAVA, Therezinha Alvim. **Filosofia da religião**. 1. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1970.  
 ALVES, Luis Alberto Sousa. **Ensino Religioso: caminhos para a construção do conhecimento**. Curitiba: Intersaberes, 2012 (Série Ensino Religioso).

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ADRIANI, Maurilio. História das religiões. Lisboa: Edições 70, 1988.  
 BERGER, Peter. **O Dossel Sagrado: Elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Paulinas, 1985.  
 ELIADE, Mircea. **História das crenças e das idéias religiosas**, volume I: da idade da pedra aos mistérios de Elêusis. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.  
 FUNARI, Pedro Paulo (Org.). **As religiões que o mundo esqueceu: como egípcios, gregos, celtas, astecas, e outros povos cultuavam seus deuses**. São Paulo: Contexto, 2009.  
 GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das letras, 2005.  
 GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.  
 WEBER, M. (1982). "A Psicologia Social das Religiões Mundiais". In **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan. 14  
 TEIXEIRA, Faustino (Org.) **Sociologia da Religião: Enfoques Teóricos**. Petrópolis: Vozes, 2003  
 PIERUCCI, A. F. e PRANDI, R. **A Realidade Social das Religiões no Brasil**. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1996.

### **34. POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E PROFISSÃO DOCENTE**

#### **CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**EMENTA:** O Sistema Educacional Brasileiro no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Bases conceituais e aspectos legais; sociopolíticos, históricos, pedagógico-curriculares e organizacionais. As reformas educativas, a escola de ensino fundamental de 9 (nove) anos, a Base Nacional Comum Curricular e a profissão docente.

#### **OBJETIVOS**

- Compreender as Políticas Públicas Educacionais referentes à Educação Básica, bem como as formas de financiamento da educação e seus impactos no cotidiano escolar.
- Situar o sistema escolar brasileiro no contexto das transformações em curso na sociedade contemporânea e conhecer sua estrutura e organização.
- Analisar a Base Nacional Comum Curricular a partir de uma perspectiva crítica.
- Refletir sobre os processos que constituem o desenvolvimento profissional docente, seus desafios e perspectivas.
- Desenvolver conhecimento e competências para atuarem, de forma eficiente e participativa, nas práticas de organização e de gestão da escola e na transformação dessas práticas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. São Paulo: Editora Saraiva, 1997.  
 \_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.  
 BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 7/2010. **Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos**. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.  
 \_\_\_\_\_. **Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.  
 DOURADO, L. F. A formação de professores e a base comum nacional: questões e proposições para o debate. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, RBPAAE**, v.29, n.2, maio/ago, 2013. P.367-388.  
 GATTI et al (Org.). **Por uma revolução no campo da formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, 2015.  
 LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. L. **Educação Escolar: políticas, estrutura, organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Ministério da Educação. **Planejando a Próxima Década**. Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Brasília: MEC, 2014.

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 15 maio. 2016.

GATTI, B. A. et al. **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

\_\_\_\_\_.; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: Unesco, 2009.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional**. 2. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

### 35. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

#### CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h

**EMENTA:** A inserção das tecnologias da informação e da comunicação na educação para o século XXI. As inovações tecnológicas nas práticas pedagógicas e no processo de aprendizagem. A utilização de recursos tecnológicos, interativos e informacionais nas salas de aula e ambientes virtuais e sua transposição para situações de ensino na escola básica. A formação docente para novas tecnologias, a prática educativa e mediação pedagógica e a correspondência de conteúdos escolares integrados a diferentes materiais didáticos para o ensino de Ciências Biológicas. O aluno tecnológico e a aprendizagem colaborativa. Letramento digital e educação à distância.

#### OBJETIVOS

- Conhecer os recursos tecnológicos e informacionais disponíveis para uso em sala de aula.
- Discutir o processo de formação docente diante das ferramentas tecnológicas e sua implementação em sala de aula.
- Analisar diferentes formas de desenvolvimento de aulas e projetos com os recursos interativos.
- Discutir a mediação pedagógica na educação atual.
- Conhecer a educação virtual na atualidade e a aprendizagem colaborativa.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. São Paulo: Érica, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

CARVALHO, Fábio Câmara de Araújo. IVANOFF, Gregório Bittar. **Tecnologias que educam: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MATTAR, João. **Tutoria e Interação em Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ROSSINI, Alessandro Marco. **Novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.

### 36. TENDÊNCIAS FILOSÓFICAS CONTEMPORÂNEAS E DIREITOS HUMANOS

#### CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

**EMENTA:** Tendências filosóficas contemporâneas; rupturas e as continuidades na história da filosofia política: uma análise sobre a desigualdade social e a democracia; Ética e Cidadania; Direitos Humanos, violência e mudanças sociais.

#### OBJETIVOS

##### Objetivos Gerais

- Reconhecer os Direitos Humanos como instrumento de combate a diferentes formas de violência.
- Identificar o trabalho e a ocupação como marcadores sociais.
- Relacionar formas de discriminação e formas de manifestação de violência.

- Estimular a solidariedade e sociabilidade dos alunos. Proporcionar condições para que os alunos assumam compromissos com relação à coletividade e aos processos de construção de identidade, que se dão no reconhecimento e acolhimento das diferenças. Adotar uma postura sensível diante da vida, das relações sociais e dos seres humanos com o ambiente, pautada em apreciações éticas e estéticas, como também ao desenvolvimento das competências necessárias para uma sociabilidade própria dos sistemas democráticos e republicanos.

#### **Objetivos Específicos**

- Instrumentalizar para o pensamento crítico e construção do projeto de vida. Adotar uma atitude questionadora frente aos problemas sociais, de modo a ensinar os alunos a protagonizar em relação aos desafios contemporâneos e projetar expectativas em relação a sua vida pessoal, acadêmica e profissional, a partir da análise crítica de fatos e situações.
- Refletir sobre o senso de responsabilidade e a atitude crítica autônoma diante da realidade social.
- Identificar formas de preconceito, discriminação, intolerância e estigma.
- Abordar as noções de temporalidade, espacialidade e diversidade, na perspectiva dos direitos humanos, da interculturalidade e da valorização das diferenças.
- Refletir sobre a participação histórica dos africanos, europeus e índios na construção da sociedade brasileira.
- Identificar as consequências da industrialização e da urbanização.
- Analisar a questão demográfica decorrente da transferência gradativa do poder rural para um poder urbano.
- Relacionar o conceito de cidadania com o conceito de democracia.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BRANSON, William H.; HASSEMER, W. **Introdução à filosofia do direito e à teoria do direito contemporâneas**. 1. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.
- BRASIL. BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC). 2ª Versão revisada: Abril, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf> acessado em: 11/06/2017 às 14h37.
- COMPARATO, Fábio Konder. **Ética: Direito, moral e religião no mundo moderno**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- PIZA, Suze (Org.); PANSANELLI, Daniel. **Filosofia e modernidade: reflexão sobre o conhecimento**. 1. ed. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008.
- FERRAZ Jr, Tércio Sampaio (Org.). **Filosofia, Sociedade e Direitos Humanos**. Barueri, SP: Manole, 2012.
- MOREIRA, Sérgio Augusto. **Ética na perspectiva filosófica II**. Taubaté: UNITAU, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- GIDDENS, A. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- IAOCHITE, J. C.; CLEMENTE, R. G. P.; VEIGA, S.A. **Sociedade, cultura, ética e cidadania**. Taubaté: UNITAU, 2009.
- HOLANDA, S.B. **Raízes do Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1969.
- PERRENOUD, P. **Escola e Cidadania: o papel da escola na formação para a democracia**. (trad. Fátima Murad). Porto Alegre: Artmed, 2005.
- PRADO JUNIOR, C. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SALES, L. M. P. **Raízes da Sociedade Brasileira**. Taubaté: UNITAU, 2009.
- SANTOS, B. de S. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.
- SANTOS, J. L. **O que é cultura?** 6. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

#### **DISCIPLINAS OPTATIVAS**

##### **ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA E SOCIOCULTURAL**

##### **CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h**

**EMENTA:** A antropologia filosófica é um ramo da filosofia que investiga a estrutura essencial do Homem, concentra-se no estudo das estruturas humanas fundamentais. A Antropologia sócio-cultural tem origens no séc. XIX e surge como ciência que busca compreender e identificar as diferentes representações culturais existentes.

##### **OBJETIVOS**

**Objetivo Geral**

- Instrumentalizar para o pensamento crítico e construção do projeto de vida. Adotar uma atitude questionadora frente aos problemas sociais, de modo a ensinar os alunos a protagonizar em relação aos desafios contemporâneos e projetar expectativas em relação a sua vida pessoal, acadêmica e profissional, a partir da análise crítica de fatos e situações.

**Objetivos Específicos**

- Conhecer os pressupostos filosóficos e sócio-culturais da reflexão antropológica
- Identificar os conceitos e pressupostos formadores da teoria antropológica;
- Interpretar as análises sobre os condicionamentos sociais presentes na produção da diversidade cultural.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC). 2ª Versão revisada: Abril, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf> acessado em: 11/06/2017 às 14h37.

CASSIRER, Ernst; BUENO, Tomás Rosa. **Ensaio sobre o homem: Introdução a uma filosofia da cultura humana**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LEPARGNEUR, Hubert. **Destino e identidade**. 1. ed. São Paulo: Papirus, 1989.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura**. São Paulo: Contexto, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASSIRER, E. **Antropologia filosófica - Ensaio sobre o homem**: (Introdução a uma filosofia da cultura humana). São Paulo, Mestre Jou (Trabalho original publicado em 1944), 1972.

GARCIA, S. G. Antropologia, modernidade, identidade: notas sobre a tensão entre o geral e o particular. **Tempo Social**, v. 5, n. 1-2, p. 123-143, 1993. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/sociologia/temposocial/site/images/stories/edicoes/v0512/Antropologia.pdf>

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 22. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 2008.

LEVI-STRAUSS, C. **Antropologia Estrutural**. São Paulo, Cosac Naif, 2012.

MARCELLINO, N. C. (Org.). **Introdução às Ciências Sociais**. 13. ed. Campinas, Papirus, 2004.

MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo, Cosac Naif, 2005.

MORA, J. Ferrater. **Dicionário de filosofia** – tomo I (A-D) - São Paulo: Editora Ariel SA, 1994.

ORTIZ, R. Anotações sobre o universal e a diversidade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12 n. 34 jan./abr. 2007, p. 7-16, disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a02v1234.pdf>

**DEBATES CONTEMPORÂNEOS: CULTURA E MOVIMENTOS SOCIAIS****CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h**

**EMENTA:** Os movimentos sociais, na qualidade de mobilização coletiva nas sociedades ocidentais contemporâneas, será abordado a partir das principais correntes de interpretação dessas modalidades políticas de ação coletiva, particularmente as teorias dos movimentos sociais, apresentadas as variações empíricas do fenômeno, com foco no caso brasileiro.

**OBJETIVOS****Objetivos Gerais**

- Analisar os movimentos sociais contemporâneos, tais como o feminista, os que militam pela igualdade racial, pela questão indígena, pelos direitos dos homossexuais, o ambientalista, entre outros.
- Relacionar identidades coletivas e movimentos sociais.
- Instrumentalizar os alunos para a intervenção no mundo natural e social. Construir uma atitude de respeito ao protagonismo dos/das estudantes frente às questões sociais e ambientais contemporâneas. Capacitar os alunos a responder aos problemas de seu tempo, utilizando-se, para tal, de diferentes recursos e tecnologias, colocando-os a serviço de seus propósitos.

**Objetivos Específicos**

- Apresentar as discussões teórico-conceituais acerca pesquisas sobre movimentos sociais no mundo e no Brasil.
- Debater sobre as vertentes teóricas concernentes ao Movimento Social no Brasil;
- Identificar o movimento recente do movimento social no contexto brasileiro.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC). 2ª Versão revisada: Abril, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf> acessado em: 11/06/2017 às 14h37.

MULLER, Cintia Beatriz. **Teoria dos movimentos sociais**. [Livro eletrônico] Curitiba: Intersaberes, 2013. (Pearson)

SOUZA, Beatriz Muniz de; MARTINO, Luís Mauro Sá (Org.). **Sociologia da religião e mudança social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2008. (SiBi)

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Sociologia da juventude: futebol, paixão, sonho, frustração, violência**. Taubaté: Cabral, 2006. (SiBi)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DAGNINO Evelina, ESCOBAR Arturo (Orgs.). **Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos: novas leituras**. Belo Horizonte, UFMG. 2000.

FOUCAULT, Michel. **Do governo dos vivos: curso no Collège de France, 1979-1980** (excertos). Tradução e transcrição de Nildo Avelino. São Paulo; Rio de Janeiro: Centro Cultural; Achiamé, 2010.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização e movimentos sociais**. Anpur, Rio de Janeiro: ANPUR, p. 1-30, 2004.

HARVEY, David *et al.* **Occupy: movimentos de protesto que tomaram as ruas**. São Paulo: Boitempo/Carta Maior, 2012.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 2001.

**PSICOLOGIA GERAL E SOCIAL****CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h**

**EMENTA:** O cenário histórico cultural em que se deu a emergência da Psicologia Científica. As bases epistemológicas e metodológicas da constituição do conhecimento psicológico e suas matrizes. A Construção social do indivíduo; representações sociais, consciência e identidade. A História da Psicologia no Brasil: determinantes sócio-culturais e tendências contemporâneas.

**OBJETIVOS****Objetivo geral**

- Instrumentalizar para o pensamento crítico e construção do projeto de vida. Adotar uma atitude questionadora frente aos problemas sociais, de modo a ensinar os alunos a protagonizar em relação aos desafios contemporâneos e projetar expectativas em relação a sua vida pessoal, acadêmica e profissional, a partir da análise crítica de fatos e situações.

**Objetivos específicos**

- Proporcionar ao educando um espaço promotor de crescimento acadêmico fundamentado na reflexão acerca de aspectos que constituem a Psicologia geral e social, e sua relação com a totalidade do conhecimento humano.
- Identificar e refletir sobre os aspectos ontológicos e epistemológicos da Psicologia.
- Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre fundamentos gerais da Psicologia, do fazer ciência em geral, e do produzir ciência em psicologia.
- Construir em sala de aula, um espaço estimulante à realização de uma abordagem crítica acerca

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOCK, A. M.; FURTADO, O. & TEIXEIRA, M.L. **Psicologias – uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo, Ed. Saraiva, 1993.

BRASIL. BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC). 2ª Versão revisada: Abril, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf> acessado em: 11/06/2017 às 14h37.

PISANI, M. E.; BISI, G. P.; RIZZON, L. A. & NICOLETTO, U. **Psicologia geral**. Porto Alegre: Vozes, 1990.

TELES, A. X. **Psicologia moderna**. São Paulo: Ática, 1987.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ACHCAR, R.; DURAN, A. P. & BIANCO, A.C. **Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1994.

CABRAL, A. & NICK, E. **Dicionário técnico de psicologia**. São Paulo, Cultrix.

FADIMEN, James e FRAGER, Robert. **Teoria da Personalidade**. São Paulo: Ed. Harbra, 1986.

FARR, ROBERT. M. **As raízes da psicologia social moderna**. RJ, Vozes. 2008.

TORRES, C. V. & NEIVA, E. R. (Orgs.). **Psicologia Social: principais temas e vertentes**. Porto Alegre: ARTMED, 2012

#### **RAÍZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA**

##### **CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h**

**EMENTA:** Discute conceitos antropológicos básicos, tais como raça, cultura, identidade e etnicidade, de modo a compreender as matrizes formadoras da sociedade brasileira. A disciplina aborda a formação étnico-cultural do povo brasileiro na sua perspectiva histórica, centrando a discussão na identidade nacional brasileira.

##### **OBJETIVOS**

###### **Objetivos Gerais:**

- Apresentar a construção da sociedade brasileira em seus aspectos sociais, econômicos e políticos, possibilitando ao aluno o entendimento das maneiras pelas quais todo esse processo está vinculado ao contexto filosófico e social contemporâneo.
- Promover a compreensão da historicidade da identidade nacional brasileira numa perspectiva eminentemente antropológica.

###### **Objetivo Específico:**

- Ampliar a compreensão dos alunos sobre questões sociais, éticas e políticas e sua atuação fundamentada e crítica na vida pública.
- Discutir o alcance das teorias raciológicas do século XIX no debate acerca da utopia do “branqueamento” no Brasil da segunda metade do século XIX;
- Abordar numa perspectiva antropológica a emergência do debate sobre identidade nacional nas primeiras décadas do século XX;
- Avaliar o debate mais atual sobre símbolos nacionais e hierarquia no Brasil.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC). 2ª Versão revisada: Abril, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf> acessado em: 11/06/2017 às 14h37.

FREYRE, Gilberto; MONTENEGRO, Antônio. **Casa-grande & senzala**: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. J. Olympio, 2003. (SIBI)

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Prefácio de Antonio Candido. 4. ed. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 1963. 228 p. (SIBI)

RAMOS, Fábio Pestana; DE MORAIS, Marcus Vinícius. **Eles formaram o Brasil**. Editora Contexto, 2011. (PEARSON)

SALES, L. **Raízes da Sociedade Brasileira**. Taubaté : UNITAU, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**: para uma sociologia do dilema brasileiro. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

GAMBINI, R. **Espelho índio**: a formação da alma brasileira. 2.ed. São Paulo: Axis Mundi Terceiro Nome, 2000.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5.ed. São Paulo: brasiliense, 2006.

#### **COMPONENTES CURRICULARES**

##### **ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO- ATPA – 200h**

**EMENTA:** As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) visam à diversificação e ao aprofundamento de estudos que possibilitem ao licenciando participar de espaços formativos diferenciados sob a perspectiva de práticas inclusivas e de aprofundamento. Atividades que deverão estimular a prática de estudos independentes, interdisciplinares, contextualizadas nas relações com a comunidade e com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso e integradas às particularidades regionais e

culturais. A elaboração de OFICINAS pelo aluno objetiva firmar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, oportunizando significativa troca de conhecimentos e experiências em diferentes organizações sociais.

#### **OBJETIVOS**

- Ampliar o olhar acadêmico, articulando os conteúdos do Curso às temáticas inclusivas.
- Realizar OFICINAS referentes à problemática da inclusão como: diversidade de gênero, sexual e religiosa; direitos humanos; pluralidade cultural, linguística e diversidade étnico-racial.
- Participar de processo constante de formação e aprofundamento curricular, como a realização de atividades em Libras, Língua Portuguesa e temas contemporâneos de formação geral.
- Participar de atividades científicas e culturais relacionadas ao curso.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.  
 GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012.  
 JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. **Atividades teórico- práticas de aprofundamento II / Atividades acadêmico -científico- culturais II**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.  
 PERRENOUD, P. **Escola e Cidadania: o papel da escola na formação para a democracia**. (trad. Fátima Murad). Porto Alegre: Artmed, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERRAZ Jr, Tércio Sampaio (Org.). **Filosofia, Sociedade e Direitos Humanos**. Barueri, SP: Manole, 2012.  
 IAOCHITE, J. C.; CLEMENTE, R. G. P.; VEIGA, S.A. **Sociedade, cultura, ética e cidadania**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.  
 SALES, L. M. P. **Raízes da Sociedade Brasileira**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.  
 KAMENSKY, A. P. S. O. ; RIBEIRO, S. L. S. (et alli). **Saberes plurais: interdisciplinaridade e diversidades na cultura escolar e no cotidiano**. 1. ed. Salvador: Pontocom, 2016.  
 SOUZA, H. P.; RIBEIRO, S. L. S. Limites e possibilidades da legislação voltadas à inclusão para o negro. **Revista Convergência Crítica**, v. 8, p. 26-40, 2017.  
 BRASIL. MEC. **Educação na diversidade: o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental / Organização: Rachel Trajber, Patrícia Ramos Mendonça**. – Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

#### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO – 400h**

**EMENTA:** O Estágio Curricular Supervisionado como instrumento de iniciação profissional. Realiza-se por meio de atividades de observação, participação, investigação e reflexão relacionadas à gestão de sala de aula, à gestão de ensino, à docência compartilhada, à intervenção junto aos docentes e discentes, à organização da gestão escolar com ênfase na observação dos princípios democráticos, da participação e da vivência coletiva. Espaço de construção de saberes compartilhados e de identidade docente, vinculados à realidade e sob a supervisão do curso de formação numa perspectiva crítica para a profissionalização.

#### **OBJETIVOS**

- Desenvolver atitude de investigação ao longo das atividades de estágio, favorecida pelas orientações desenvolvidas pelos supervisores e orientadores de estágio.
- Favorecer a articulação das dimensões teóricas e práticas na formação do licenciando, visando o exercício da docência e da gestão do ensino na educação básica.
- Possibilitar experiências de exercício profissional, em buscando a reflexão e aprendizagem significativa do ser professor.
- Ampliar e fortalecer conhecimentos, competências e atitudes éticas profissionais.
- Articular a prática e as demais atividades do trabalho acadêmico.
- Vivenciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de competências relativas aos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades pedagógicas.
- Participar dos fóruns virtuais para discussão do desenvolvimento das atividades de estágio.
- Desenvolver postura investigativa, pela análise e reflexão das práticas observadas e/ou desenvolvidas.
- Estimular a mobilização, integrada e contextualizada, de diferentes saberes, encaminhada para a identidade profissional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- PICONEZ, S.C.B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2015.
- PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). **Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- FAZENDA, I. (Org.). **Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática**. Canoas, RS: Ed. ULBRA, 2006.
- GOHN, M. da G. **Educação Não Formal e o Educador Social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.
- SOARES, L. (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD- MEC/ UNESCO, 2006.
- VEIGA, I. P. A.. Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 2002.

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC - CH 60h**

**EMENTA:** Desenvolvimento do projeto de pesquisa como Trabalho de Conclusão de Curso, a partir das questões que envolvem a docência na área de formação, atendendo aos pressupostos que norteiam o Projeto de Estudos Integradores. Orientação aos acadêmicos nos processos de elaboração e execução da monografia, segundo critérios científicos e em conformidade à ABNT, às normas institucionais e à apresentação pública dos resultados.

**OBJETIVOS**

- Compreender a Pesquisa Educacional como prática transformadora na formação docente.
- Elaborar e desenvolver projeto de pesquisa na área de formação docente.
- Participar dos fóruns virtuais para discussão do processo de desenvolvimento da pesquisa.
- Socializar os resultados da pesquisa por meio da participação em eventos científicos como: congressos, oficinas, seminários e encontros.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- GHEDIN, E. e FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.
- NÓVOA, A. **O professor pesquisador e reflexivo**. Disponível em: <[http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio\\_novoa.htm](http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm)>. Acesso em: 11 nov. 2013.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.
- TAINO, A.M.R.; OLIVEIRA, A. L.; NOGUEIRA, S. H. **Atividades Teórico- Práticas de Aprofundamento I / Atividades Acadêmico- Científico- Culturais I**. Taubaté: UNITAU, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ALARCÃO, I. (Org.). **Formação Reflexiva de Professores**. Porto, PT: Porto Editora, 1996.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**. Formar-se para a mudança e a incerteza. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- LUDKE, M. e ANDRE, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- VIANNA, H.M. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Plano Editora, 2003.